

## Expansão de 38% do EBITDA Ajustado, nova queda de estoques de celulose e redução da dívida líquida

São Paulo, 13 de agosto de 2020. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2020 (2T20).

### DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.778 mil ton, (+25% vs. 2T19).
- Redução de aproximadamente 220 mil toneladas nos estoques de celulose.
- Vendas de papel de 235 mil ton (-22% vs. o 2T19).
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup> e Geração de caixa operacional<sup>2</sup>: R\$ 4,2 bilhões e R\$ 3,4 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>3</sup> de celulose em R\$ 1.391/ton (+7% vs. 2T19).
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>4</sup> de papel em R\$ 1.348/ton (+11% vs. 2T19).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 470/t (-25% vs. 2T19).
- Preço médio líquido de papel<sup>5</sup> de R\$ 4.330/ton (+7% vs. 2T19).
- Custo caixa de celulose sem paradas de R\$ 599/ton, (-14% vs. 2T19).
- Captura de sinergias operacionais conforme previsto.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM <sup>5</sup> 2T20
Receita Líquida	7.996	6.665	20%	6.981	15%	28.625
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.180	3.101	35%	3.026	38%	12.068
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	52%	47%	6 p.p.	43%	9 p.p.	42%
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> ex-Klabin <sup>3</sup>	52%	49%	4 p.p.	44%	8 p.p.	43%
Resultado Financeiro Líquido	(5.657)	79	-	(22.444)	-	(32.970)
Resultado Líquido	(2.053)	700	-	(13.419)	-	(17.757)
Geração de Caixa Operacional <sup>2</sup>	3.372	2.226	51%	2.336	44%	8.764
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (R\$)	5,6 x	3,5 x	2,1 x	6,0 x	-0,4 x	5,6 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (US\$)	4,7 x	3,6 x	1,1 x	4,8 x	-0,1 x	4,7 x

Dados Operacionais (mil ton)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
<b>Vendas</b>	<b>3.013</b>	<b>2.514</b>	<b>20%</b>	<b>3.124</b>	<b>-4%</b>	<b>12.288</b>
Celulose	2.778	2.214	25%	2.856	-3%	11.103
Papel <sup>4</sup>	235	301	-22%	268	-12%	1.185
<b>Produção</b>	<b>2.815</b>	<b>2.539</b>	<b>11%</b>	<b>2.644</b>	<b>6%</b>	<b>10.453</b>
Celulose	2.543	2.221	14%	2.337	9%	9.243
Papel <sup>4</sup>	272	318	-14%	307	-11%	1.210

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA. | <sup>2</sup> Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa). | <sup>3</sup> Desconsidera volume de vendas de Klabin | <sup>4</sup> Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo. | <sup>5</sup> Últimos doze meses.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE .....</b>	<b>3</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE .....	3
CUSTO CAIXA DE CELULOSE .....	5
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE .....	7
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE .....	8
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL.....</b>	<b>8</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL.....	9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL.....	11
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....</b>	<b>11</b>
RECEITA LÍQUIDA.....	11
PRODUÇÃO.....	12
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO .....	13
DESPESAS DE VENDAS .....	13
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS .....	14
EBITDA AJUSTADO .....	14
RESULTADO FINANCEIRO .....	15
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS .....	16
RESULTADO LÍQUIDO.....	19
ENDIVIDAMENTO.....	19
INVESTIMENTOS DE CAPITAL .....	21
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL .....	22
FLUXO DE CAIXA LIVRE .....	23
COVID-19 .....	23
SINERGIAS .....	25
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE .....	25
EVENTOS SUBSEQUENTES.....	25
<b>MERCADO DE CAPITAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>RENDA FIXA.....</b>	<b>27</b>
<b>RATING .....</b>	<b>27</b>
<b>PRÓXIMOS EVENTOS .....</b>	<b>28</b>
<b>CONTATO DE RI .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>
ANEXO 1 – Dados Operacionais .....	29
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia .....	31
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado.....	32
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado .....	33
ANEXO 5 – EBITDA.....	34
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado.....	35
<b>Afirmações sobre Expectativas Futuras .....</b>	<b>37</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O trimestre foi marcado pela continuidade dos efeitos decorrentes da pandemia do Covid-19 sobre o ambiente no qual a Companhia está inserida. Neste contexto, ao longo do segundo trimestre a Suzano manteve seu foco na adoção de medidas preventivas e mitigatórias voltadas à proteção das pessoas, da sociedade e da continuidade de seu negócio. Quando consideradas as doações e os gastos com iniciativas ao combate do novo coronavírus, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 75 milhões ao final de junho.

A Suzano mais uma vez demonstrou resiliência para superar os desafios frente a um contexto de mercado de menor visibilidade dada a conjuntura global. No negócio de celulose, o forte volume de vendas proporcionou uma nova queda no seu nível de estoques e o bom desempenho do custo-caixa de produção, a despeito da pressão cambial, evidenciou a continuidade de ganhos estruturais de competitividade, impulsionados por sua vez pelas sinergias proporcionadas pela fusão com a Fibria. No negócio de papel, o desempenho foi favorecido pelas exportações, mas impactado por reduções históricas de demanda como reflexo da pandemia principalmente no segmento de imprimir & escrever. A combinação de forte desempenho operacional com a desvalorização do BRL médio frente ao USD, contribuíram para o crescimento de 38% no EBITDA Ajustado em relação ao trimestre anterior ao atingir R\$ 4,2 bilhões.

No que se refere à gestão financeira, a Companhia neste segundo trimestre reduziu sua dívida líquida em USD e alavancagem, medida pela dívida líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses. Sua posição de liquidez manteve-se robusta, representando zero risco de refinanciamento até 2022. A Suzano mantém-se focada em sua disciplina financeira, evidenciada por políticas claras e consistentes ao longo do tempo; e acredita que desta forma exerce com diligência seu papel de gerar e compartilhar valor no longo prazo.

O segundo trimestre também trouxe avanços nos temas ESG. Com a divulgação em maio do primeiro Relatório Anual da nova Suzano após a fusão; bem como de uma vasta Central de Indicadores, ampliamos nossa transparência e prestação de contas perante nossas partes interessadas. Também designamos uma página para as Recomendações da *Taskforce for Climate-related Financial Disclosure* (TCFD), a força-tarefa sobre divulgações financeiras relacionadas ao clima, criada pelo Conselho de Estabilidade Financeira. Nesta seção, a Suzano reforça seu apoio ao TCFD e divulga sua atuação seguindo as recomendações adequadas. Esta iniciativa tornou-se um dos 14 destaques no *TCFD Knowledge Hub*, sendo a Suzano a única companhia do setor de Papel & Produtos Florestais e a primeira empresa não financeira da América Latina a constar na seleta lista.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

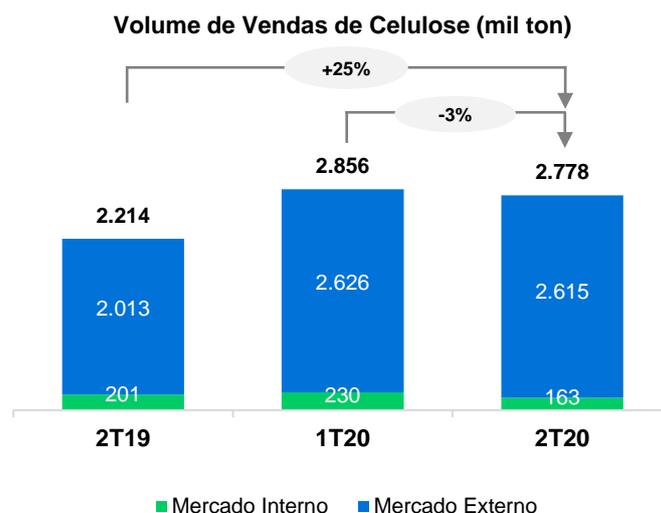
---

As vendas de celulose se mostraram resilientes ao longo do segundo trimestre de 2020 diante dos desafios do cenário macroeconômico decorrentes da pandemia do COVID-19. A demanda por celulose foi beneficiada, em um primeiro momento, pelo crescimento da demanda de papéis sanitários (Tissue) e, ao fim do trimestre, sofreu impacto da desaceleração de consumo de papéis de imprimir & escrever e especialidades.

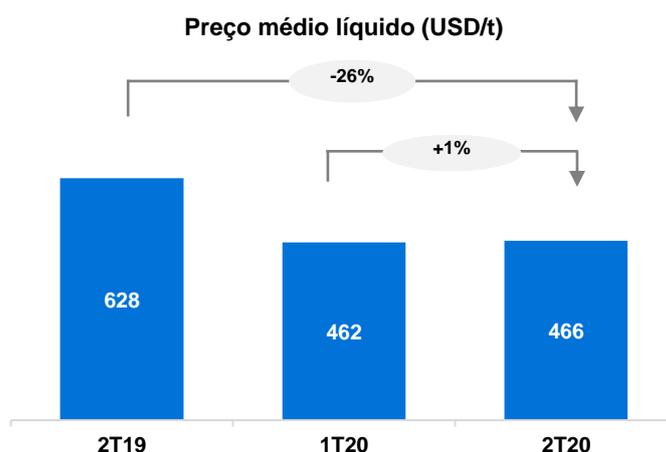
Neste contexto, as vendas da Suzano totalizaram 2.778 mil toneladas, ligeiramente inferior (-3%) ao alto volume realizado no 1T20 e 25% superior ao 2T19.

A oferta de celulose foi ampliada no 2T20 pela postergação das paradas programadas de manutenção, e pontualmente por maior produção de celulose por parte de produtores integrados de papel, a expectativa é que no segundo semestre tenhamos maior número de paradas provenientes da concentração das paradas de manutenção no período, além da continuidade de ocorrência de paradas não programadas.

Em um cenário caracterizado por desafios constantes, a Suzano teve êxito na execução de sua estratégia comercial que resultou em uma nova redução significativa de estoques.



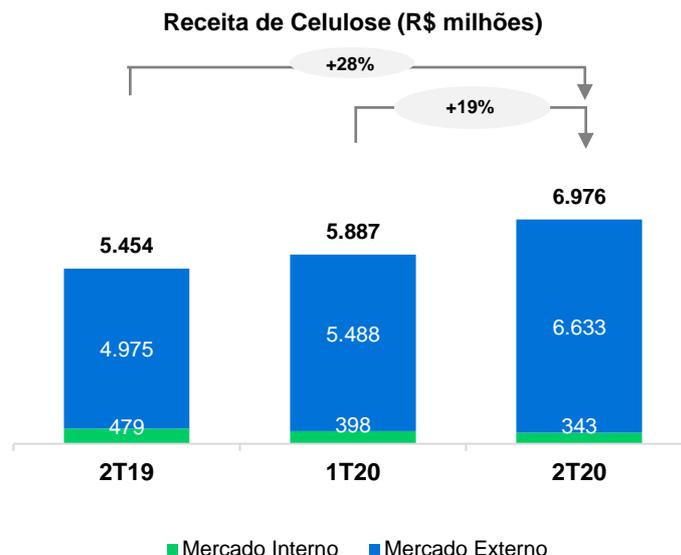
O preço líquido médio em USD da celulose comercializada pela Suzano no 2T20 foi de US\$ 466/ton, representando um aumento de US\$ 4/ton frente ao 1T20. Com relação ao preço médio realizado no 2T19, houve uma queda de US\$ 162/ton (-26%) resultante da correção do preço da celulose no mercado global no período. O preço médio líquido no mercado externo no 2T20 ficou em US\$ 471/ton (frente a US\$ 469/ton no 1T20 e US\$ 631/ton no 2T19).



Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 2.512/ton no 2T20, um aumento de 22% em relação ao preço no 1T20 e de 2% em relação ao 2T19, respectivamente, devido à desvalorização do BRL frente ao USD.

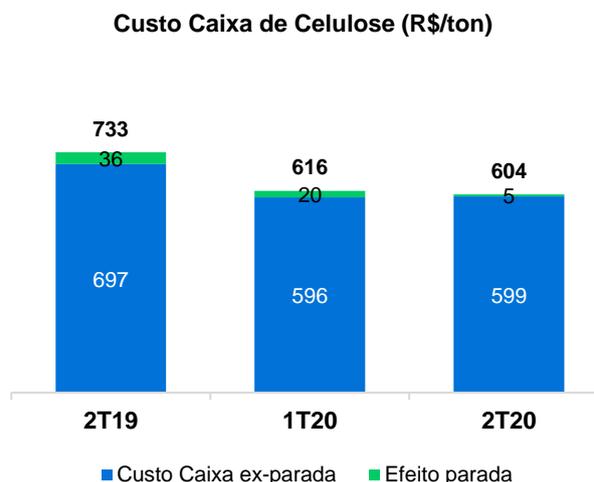
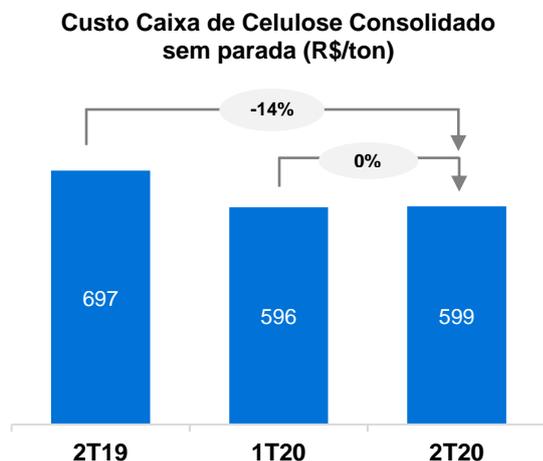
A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 28% em relação ao 2T19, em função principalmente da valorização do USD médio frente ao BRL de 38% e do maior volume vendido (+25%), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em USD (-26%).

Em relação ao 1T20, a elevação de 19% na receita foi devida à valorização do USD médio frente ao BRL de 21% e aumento de 1% no preço médio líquido da celulose em USD, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas (-3%).

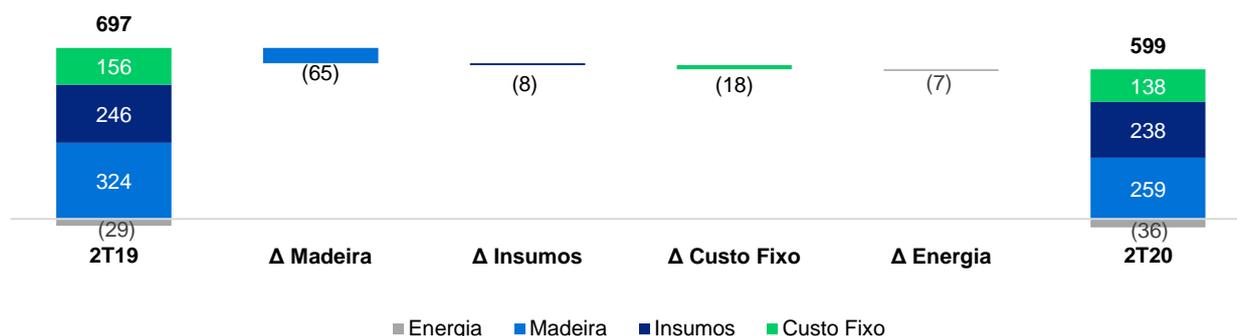


**CUSTO CAIXA DE CELULOSE**

O **custo caixa sem paradas** do 2T20 ficou em R\$ 599/t, apresentando uma redução de R\$ 98/ton vs. o 2T19 (-14%), em decorrência, principalmente: i) da redução do custo com madeira, em função do menor custo com colheita, como resultado da melhor performance operacional, aumento de produtividade nas operações e menor custo do diesel. Além disso, houve redução do raio médio em Aracruz (não utilização de madeira de Losango) e no Maranhão, além do menor custo com diesel no transporte; ii) menor custo fixo, devido a menores gastos com manutenção e maior diluição com o aumento de produção; e iii) menor custo com energéticos, principalmente com gás natural, resultado dos ganhos com sinergias e maior eficiência energética das fábricas. Esses efeitos positivos de energéticos nos insumos foram parcialmente compensados pela valorização do USD médio sobre o BRL de 38%, cujo impacto foi de R\$ 22/t vs o 2T19.



## Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)

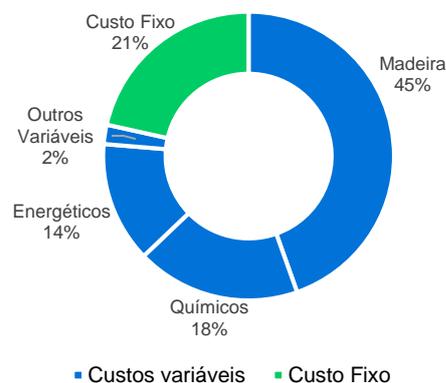


<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O custo caixa sem paradas do 2T20 ficou praticamente estável vs. o 1T20, apesar do efeito negativo da valorização do USD vs o BRL (impacto de R\$ 16/t sobre químicos e energéticos). A variação observada foi decorrente principalmente do menor custo com madeira, por sua vez devido à redução do custo com colheita em função do menor custo do diesel e a menores custos com transporte de madeira em função da redução de raio médio em trechos com custo mais elevado (ainda que o raio médio consolidado tenha ficado praticamente estável) e menor custo do diesel. No entanto, tais fatores positivos foram compensados por: i) menor resultado com venda de energia (energia exportada de origem renovável – biomassa e licor negro), por sua vez em função da forte queda do PLD; ii) maior custo fixo por conta de maiores gastos com manutenção devido à postergação de atividades no 1T20 em função da pandemia covid-19; e iii) maior custo com insumos, em grande parte devido ao efeito negativo do câmbio (principalmente sobre dióxido de cloro, soda, gás natural e óleo combustível), parcialmente compensado pelo menor preço de químicos e energéticos (sobretudo óleo combustível, gás natural e soda).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 2T20<sup>1</sup>Custo Caixa 2T19<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

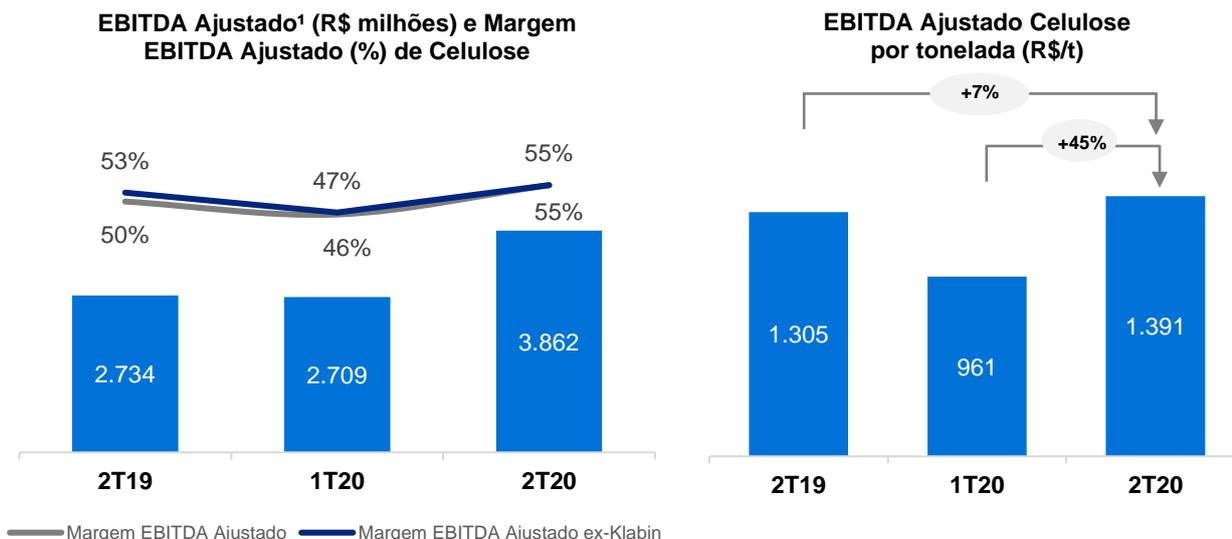
## EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	3.862	2.734	41%	2.709	43%	10.624
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	2.777	2.095	33%	2.818	-1%	10.700
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Celulose ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>1.391</b>	<b>1.305</b>	<b>7%</b>	<b>961</b>	<b>45%</b>	<b>993</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

A elevação do **EBITDA Ajustado da celulose** no 2T20 vs. o 2T19 foi decorrente, principalmente da valorização do USD médio frente ao BRL de 38%, maior volume vendido (+25%) e menor CPV base caixa (redução do custo de produção e menor impacto de paradas), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em USD (-26%). A elevação do EBITDA ajustado por tonelada de 7% é explicada pela variação cambial e pelo fator custo, parcialmente compensada pela queda no preço médio líquido da celulose em USD e maiores despesas de vendas (por sua vez em grande parte impactado pela valorização do USD vs BRL).

Na comparação com o 1T20, a elevação de 43% do EBITDA Ajustado da celulose é resultado da valorização do USD médio frente ao BRL de 21%, maior preço médio líquido em USD (+1%) e do menor CPV base caixa (queda do efeito das paradas e efeito de giro nos estoques), parcialmente compensado pela queda de 3% no volume vendido. Na análise do EBITDA Ajustado por tonelada, o fator câmbio e a redução do CPV base caixa explicam o aumento de 46%, compensado em parte pela elevação em despesas de vendas.



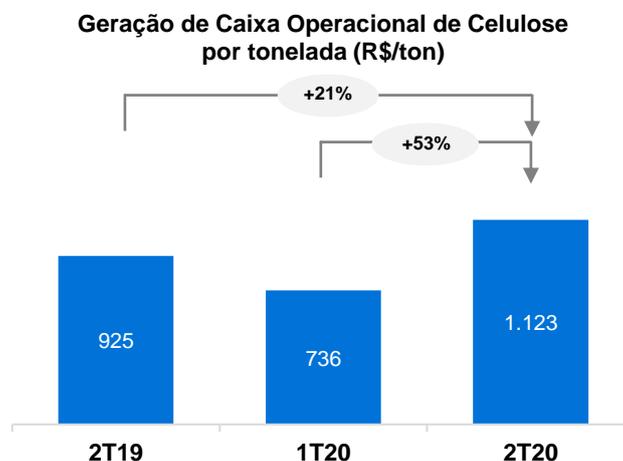
<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	3.862	2.734	41%	2.709	43%	10.624
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(742)	(797)	-7%	(633)	17%	(3.028)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>3.120</b>	<b>1.938</b>	<b>61%</b>	<b>2.076</b>	<b>50%</b>	<b>7.596</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Regime caixa.



<sup>1</sup> Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

A **geração de caixa operacional de celulose** por tonelada do segmento de celulose foi 21% superior ao 2T19, impactada pelo aumento do EBITDA ajustado por tonelada. Em relação ao 1T20, o aumento de 53% ocorreu em função da elevação do EBITDA por tonelada (conforme explicado anteriormente), parcialmente compensado pela elevação do capex de manutenção.

### DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de bens de consumo e papel.

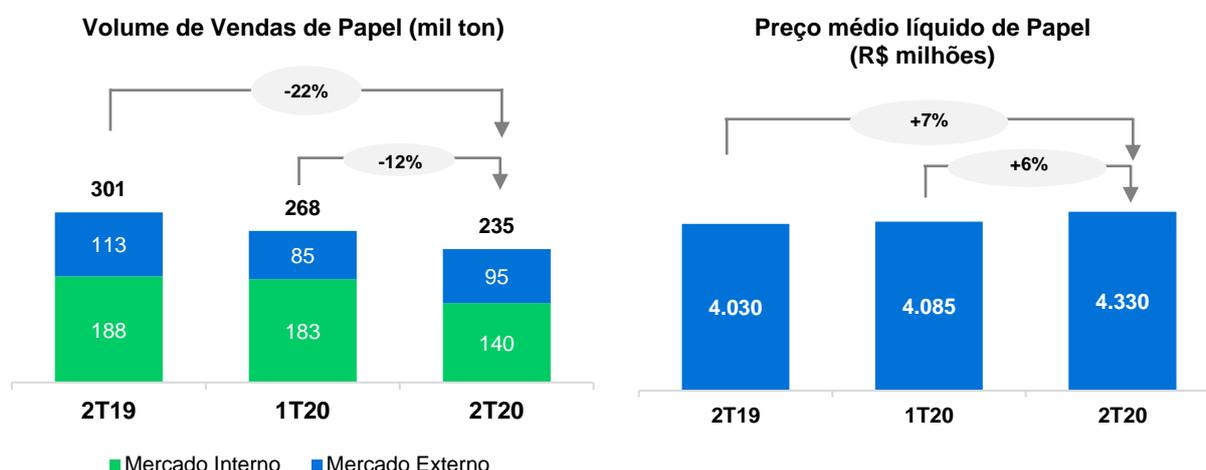
## VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL<sup>1</sup>

Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas domésticas da indústria nacional de imprimir e escrever e papelcartão tiveram uma redução no 2T20 de 31% vs. o 1T20 e de 36% em comparação com o mesmo período do ano anterior, ambas são as maiores reduções de demanda observadas em todo o histórico do segmento e foram reflexos das medidas restritivas impostas para o combate ao COVID 19. As importações por sua vez apresentaram uma redução de 22% vs. 1T20 e de 40% vs. 2T19.

Já para o mercado de tissue as mudanças do consumidor frente as implicações do COVID 19 afetaram positivamente a demanda. Para tal mercado, também apurado pelo Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), as vendas domésticas da indústria no segundo trimestre ficaram em linha com o 1T20 enquanto aumentaram 6% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As vendas de papel da Suzano (imprimir e escrever, papelcartão e tissue) no Brasil totalizaram 140 mil toneladas no 2T20, uma redução de 23% em comparação com o 1T20 e de 25% em comparação ao 2T19.

As vendas de papéis no mercado interno e externo no 2T20 totalizaram 235 mil toneladas, uma redução de 12% vs. o 1T20, e de 22% na comparação com o 2T19. Mesmo diante de tal crise, a companhia não apresentou interrupções no fornecimento de papel para clientes no Brasil ou no exterior e dispôs de sua flexibilidade produtiva e comercial entre as linhas de produto a fim de adaptar-se à realidade de demanda atual.

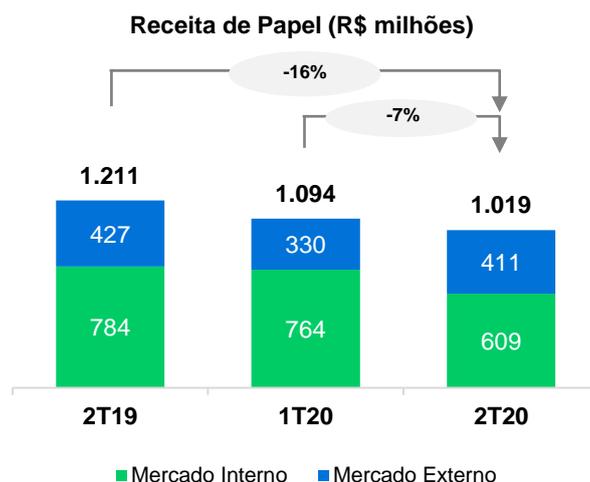


O preço líquido médio vendido no mercado interno foi de R\$ 4.333/ton no 2T20, apresentando aumento de R\$ 153/ton (+4%) em comparação com o 1T20 e R\$ 156/ton (+4%) em relação ao 2T19.

O preço líquido médio do papel exportado foi de US\$ 803/t, uma redução de US\$ 68/ton (-8%) em relação ao 1T20 e de US\$ 163/ton (-17%) na comparação com o 2T19. Em BRL, o preço do papel exportado no 2T20 totalizou R\$ 4.325/ton, aumento de 11% em relação ao 1T20 e de 14% quando comparado ao 2T19, reflexo da valorização do USD vs o BRL médio no período. O mesmo fator cambial sobre o preço do papel exportado explica o aumento do preço médio líquido total do papel em reais quando comparado com os períodos anteriores (+6% vs. 1T20 e +7% vs. 2T19).

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 1.019 milhões no 2T20, menor em 7% vs. 1T20, devido a redução do volume de vendas por conta da sazonalidade agravada pelo impacto da Covid-19 no ambiente de negócio, parcialmente compensada pelo aumento no preço médio líquido em reais (+6%).

Quando comparada ao mesmo período do ano anterior, a receita líquida de papel retraiu também em função do menor volume de vendas (-22%), parcialmente compensado pelo aumento do preço médio líquido em BRL (+7%).



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo.

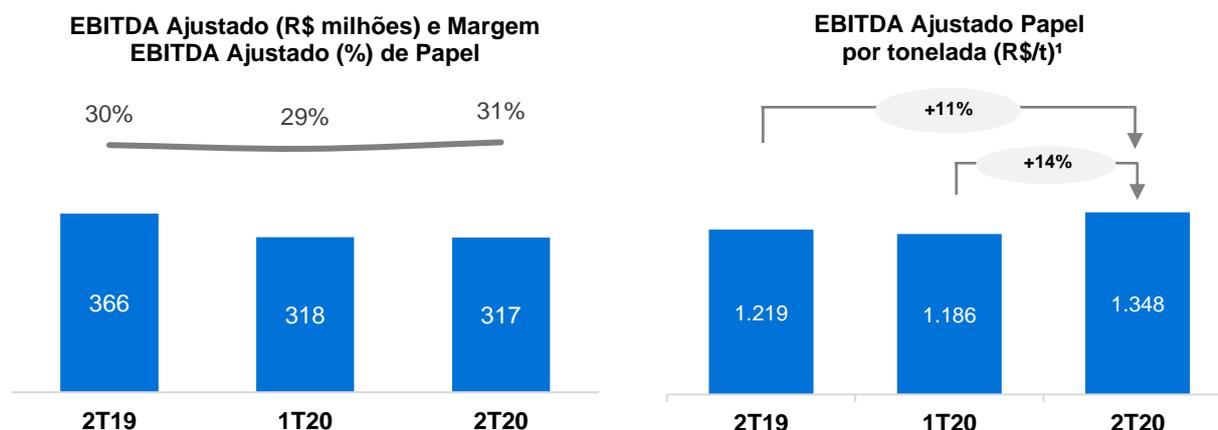
## EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	317	366	-13%	318	0%	1.443
Volume Vendido (mil ton)	235	301	-22%	268	-12%	1.185
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Papel (R\$/ton)</b>	<b>1.348</b>	<b>1.219</b>	<b>11%</b>	<b>1.186</b>	<b>14%</b>	<b>1.218</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

O desempenho do **EBITDA Ajustado do papel** no 2T20 comparado ao 2T19 (-13%) é explicado principalmente pelo menor volume de vendas (-22%), decorrente do cenário adverso causado pela pandemia do COVID-19. Na comparação por tonelada, o indicador subiu 11% em função da valorização do USD vs o BRL e menor SG&A+outras operacionais.

Na comparação com o 1T20, o Ebitda Ajustado de papel ficou estável. Na análise do desempenho por tonelada, o EBITDA Ajustado fechou 14% acima do trimestre anterior, também em função da valorização do USD médio vs. o BRL de 21% e da redução do SG&A+outras operacionais.



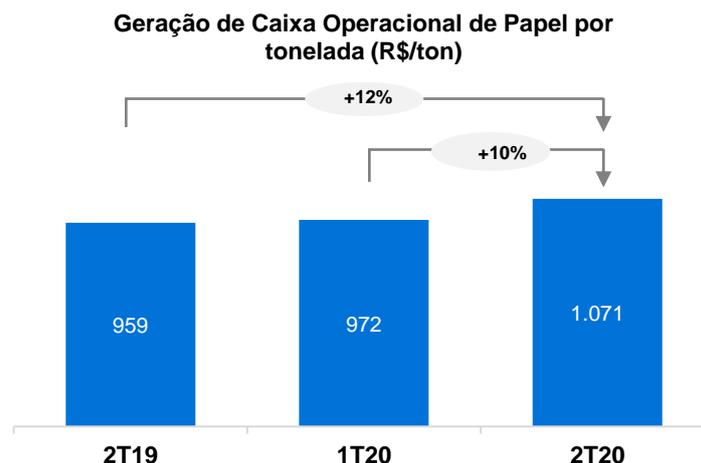
<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional - Papel (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	317	366	-13%	318	0%	1.443
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(65)	(78)	-16%	(57)	14%	(276)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>252</b>	<b>288</b>	<b>-13%</b>	<b>260</b>	<b>-3%</b>	<b>1.168</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

<sup>2</sup> Em regime caixa.



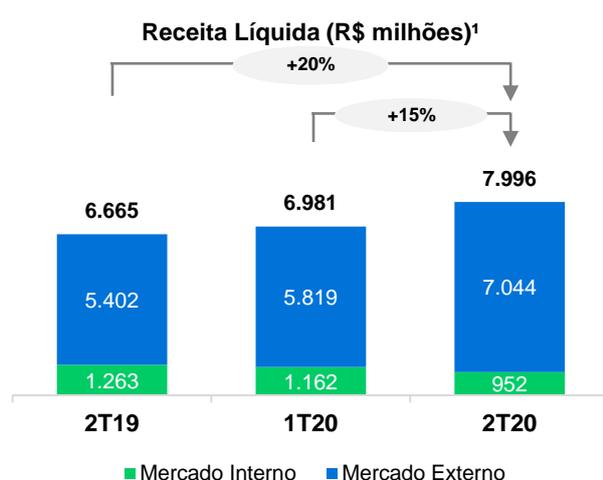
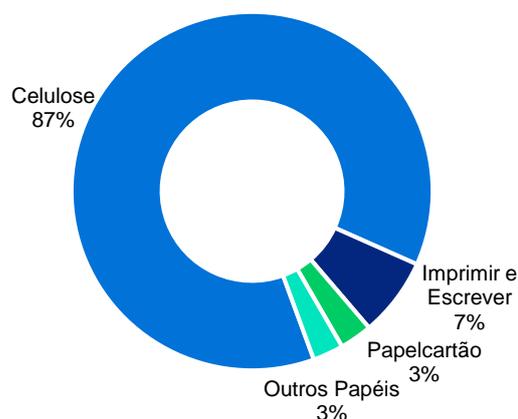
A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** no 2T20 foi de R\$ 1.071/t. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o aumento de 12% é explicado pela elevação do EBITDA Ajustado por tonelada e redução do capex de manutenção (-16%).

Em relação ao 1T20, ainda que o Ebitda ajustado tenha ficado estável, o aumento de 10% na geração de caixa operacional por tonelada, deve-se ao crescimento do EBITDA ajustado por tonelada (conforme explicado anteriormente).

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 2T20 foi de R\$ 7.996 milhões, sendo 88% gerada no mercado externo (vs. o 81% no 2T19 e 83% no 1T20). O volume total de vendas de celulose e papel no trimestre foi de 3.013 mil toneladas, um aumento de 20% na comparação com o mesmo período do ano anterior e 4% inferior ao 1T20. Em relação ao 2T19, o aumento de 20% da receita líquida ocorreu em função principalmente da valorização de 38% do USD médio vs o BRL e elevação de 25% no volume de vendas de celulose, parcialmente compensados pela queda de 26% do preço médio líquido da celulose em USD.

**Composição da Receita Líquida (2T20)**

<sup>1</sup> Não inclui a receita de serviços de Portocel.

O aumento de 15% da receita líquida consolidada no 2T20 em relação ao 1T20 é explicada basicamente pela valorização de 21% do USD médio frente ao BRL e pelo aumento de US\$ 4/t (+1%) no preço médio líquido da celulose, parcialmente compensados pela queda de 4% no volume total de vendas de celulose e papel.

## PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
Celulose de Mercado	2.543	2.221	+14%	2.337	+9%	9.243
Papel	272	318	-14%	307	-11%	1.210
<b>Total</b>	<b>2.815</b>	<b>2.539</b>	<b>+11%</b>	<b>2.644</b>	<b>+6%</b>	<b>10.453</b>

No 2º trimestre de 2020, não houve paradas programadas de manutenção. Em razão do atual contexto social decorrente da pandemia do COVID-19, com o objetivo de proteger as pessoas e a sociedade, a Companhia decidiu pela postergação das paradas programadas para manutenção inicialmente previstas para o ano. O aumento de 9% da produção de celulose em relação ao 1T20 é explicado pela aceleração do ritmo normal das fábricas de celulose e da ausência de paradas de manutenção. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, além da aceleração de ritmo das plantas de celulose, houve também naquele trimestre paradas programadas de manutenção.

Segue abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção da Suzano:

Fábrica – Capacidade celulose	2019				2020				2021				
	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt													Em definição
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt													Em definição
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt													Em definição
Imperatriz (MA) <sup>2</sup> – 1.650 kt													Sem parada
Jacareí (SP) – 1.100 kt													Sem parada
Limeira (SP) <sup>2</sup> – 690 kt													Em definição
Mucuri - Linha 1 (BA) <sup>2</sup> – 600 kt													Sem parada
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt													Em definição
Suzano (SP) <sup>2</sup> – 520 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt													Sem parada
Veracel (BA) <sup>1</sup> – 560 kt													Em definição

<sup>1</sup> Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

<sup>2</sup> Inclui as capacidades integradas.

## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
CPV contábil	4.789	5.222	-8%	4.820	-1%	20.405
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	1.462	2.086	-30%	1.381	6%	5.658
CPV base caixa	3.327	3.136	6%	3.439	-3%	14.747
Volume de vendas	3.013	2.514	20%	3.124	-4%	12.288
<b>CPV base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>1.104</b>	<b>1.247</b>	<b>-12%</b>	<b>1.101</b>	<b>0%</b>	<b>1.200</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

O **CPV base caixa** no 2T20 totalizou R\$ 3.327 milhões ou R\$ 1.104/ton. Na comparação com o 2T19, o CPV caixa apresentou aumento de 6%, principalmente em função do maior volume de vendas e da valorização de 21% do USD médio vs. o BRL, parcialmente compensado pelo menor custo de produção (principalmente em celulose conforme fatores destacados na análise do custo caixa, além do menor impacto das paradas). Na análise por tonelada, houve queda de 12% em função da redução dos custos de produção de celulose impactando o CPV, parcialmente compensado pela elevação de 5% dos custos logísticos por tonelada, por sua vez explicado principalmente pelo efeito câmbio.

Na comparação com o 1T20, o CPV base caixa teve redução de 3% em função do menor volume vendido e menor custo de produção, parcialmente compensado pela valorização de 21% do USD médio vs. o BRL. Na análise por tonelada, o indicador ficou estável (efeito câmbio compensando o benefício no custo).

## DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
Despesas de vendas contábil	547	457	20%	515	6%	2.069
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	227	225	1%	234	-3%	923
Despesas de vendas base caixa	320	232	38%	281	14%	1.146
Volume de vendas	3.013	2.514	20%	3.124	-4%	12.288
<b>Despesas de vendas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>106</b>	<b>92</b>	<b>15%</b>	<b>90</b>	<b>18%</b>	<b>93</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 38% em relação ao 2T19, em função principalmente da valorização do USD médio vs o BRL de 38%, da elevação do volume vendido de 20% e do mix de clientes. Na análise por tonelada, as despesas com vendas base caixa aumentaram 15% devido ao efeito câmbio sobre as despesas em moeda estrangeira, parcialmente compensados pela maior diluição das despesas fixas.

Quando comparado ao 1T20, o aumento de 14% na despesa com vendas base caixa é explicada principalmente pela valorização do USD médio frente ao BRL de 21% e ao aumento das despesas logísticas (em função do mix de clientes). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram um aumento de 15%, em função da variação cambial e elevação das despesas logísticas.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
Despesas gerais e administrativas contábil	336	278	21%	315	7%	1.215
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	19	8	147%	25	-25%	50
Despesas gerais e administrativas base caixa	317	270	17%	290	9%	1.167
Volume de vendas	3.013	2.514	20%	3.124	-4%	12.288
<b>Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>105</b>	<b>107</b>	<b>-2%</b>	<b>93</b>	<b>13%</b>	<b>95</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA).

<sup>2</sup>Efeito inverso em função da baixa do PPA sobre contingências (baixa de processos inicialmente reavaliados na combinação de negócios).

Na comparação com o 2T19, o aumento de 17% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente pelas doações e gastos relacionados às medidas de mitigação da pandemia COVID-19. Na análise por tonelada, a redução de 2% é explicada pela maior diluição da parcela fixa da rubrica em função do maior volume de vendas. Na comparação com o 1T20, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 9% superiores também em função dos desembolsos relacionados à pandemia do COVID-19, parcialmente compensados por otimização de estrutura organizacional e redução de gastos diversos. Na análise por tonelada, o aumento de 13% é justificado pelos mesmos fatores e menor diluição de despesas fixas.

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou receita de R\$ 196 milhões no 2T20, em comparação com uma receita de R\$ 171 milhões no 2T19 e receita de R\$ 17 milhões no 1T20. A variação em relação ao 2T19 é explicada sobretudo pelo maior resultado da atualização do valor justo do ativo biológico, em grande parte compensada pela receita com a venda de créditos judiciais ocorrida no 2T19. Na comparação com o 1T20, a variação é explicada principalmente pelo resultado da atualização do valor justo do ativo biológico, que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano.

## EBITDA AJUSTADO

Consolidado	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.180	3.101	35%	3.026	38%	12.068
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> - ex-Klabin (%)	52%	49%	3 p.p.	44%	8 p.p.	43%
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	3.013	2.396	26%	3.086	-2%	11.885
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Consolidado ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>1.387</b>	<b>1.294</b>	<b>7%</b>	<b>981</b>	<b>41%</b>	<b>1.015</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA

O aumento do **EBITDA Ajustado** do 2T20 em relação ao 2T19 é explicado por: (i) valorização do USD médio frente ao BRL (+38%); (ii) maior volume vendido de celulose (+25%); (iii) redução do CPV base caixa, conforme discutido anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor preço líquido da celulose em USD (-26%). A elevação do EBITDA por tonelada de 7% é explicada pelo fator câmbio, pela redução no custo de produção e pela maior diluição de custos e despesas fixas.

Já em relação ao 1T20, o crescimento do EBITDA Ajustado de 38% deveu-se sobretudo à valorização do USD médio frente ao BRL (+21%). A queda do CPV base caixa e o aumento de 1% no preço médio líquido em USD também contribuíram para essa variação positiva, parcialmente compensados pelo menor volume vendido de celulose e papel. A elevação do EBITDA ajustado por tonelada de 41% deve-se basicamente aos fatores explicados, exceto volume.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.033)</b>	<b>(1.086)</b>	<b>-5%</b>	<b>(1.086)</b>	<b>-5%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(191)	(345)	-45%	(243)	-21%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(660)	(538)	23%	(643)	3%
Juros capitalizados <sup>1</sup>	4	1	314%	4	9%
Outras despesas financeiras	(187)	(205)	-9%	(204)	-8%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>82</b>	<b>150</b>	<b>-45%</b>	<b>121</b>	<b>-32%</b>
Juros sobre aplicações financeiras	38	74	-48%	70	-45%
Outras receitas financeiras	44	76	-42%	51	-13%
<b>Variação Cambial e Monetária</b>	<b>(2.930)</b>	<b>758</b>	<b>-</b>	<b>(12.420)</b>	<b>-76%</b>
Variação cambial dívida	(3.177)	647	-	(13.188)	-76%
Outras variações cambiais e monetárias	247	112	121%	768	-68%
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>(1.776)</b>	<b>257</b>	<b>-</b>	<b>(9.059)</b>	<b>-80%</b>
Hedge de Fluxo de Caixa	(679)	408	-	(3.361)	-68%
Hedge de Dívida	(1.064)	(177)	284%	(5.871)	-88%
Outros <sup>3</sup>	(33)	26	-	174	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(5.657)</b>	<b>79</b>	<b>-</b>	<b>(22.444)</b>	<b>-75%</b>

<sup>1</sup> Capitalização de juros referente a obras em andamento.

<sup>2</sup> Variação da marcação a mercado (2T20: -R\$ 10.820 milhões | 1T20: -R\$ 10.705 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (2T20 = -R\$ 1.661 milhões).

<sup>3</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 1.033 milhões no 2T20, 5% inferior ao 1T20 e ao 2T19. Ao longo do ano de 2019 e até meados de 2020 as despesas de juros da companhia sofreram impacto das quedas dos seus indexadores de dívida, tanto em moeda nacional CDI e a TJLP, quanto em moeda estrangeira (Libor 3M). Parte do benefício da queda dos indexadores em moeda estrangeira, foi compensado pela valorização do dólar.

As **receitas financeiras** no 2T20 vs. 1T20 tiveram uma redução de 32%, em função das quedas nas taxas de juros. Em relação ao 2T19, a redução de juros com aplicações financeiras decorrentes dos cortes de juros da Selic (redução de 425 bps no período) e da taxa de juros do mercado internacional que remunera o saldo de caixa no exterior. Em ambas as comparações, a alteração na alocação dos ativos do mercado local para o mercado estrangeiro intensificou a redução observada na receita financeira do período.

As **variações cambiais e monetárias** impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 2.930 milhões no trimestre em função da apreciação de 5% do USD frente ao BRL de fechamento sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira (79% da dívida total) incrementada pelo saque de US\$ 500 milhões do contrato de crédito rotativo em abril. Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 1.776 milhões no 2T20, em função da desvalorização cambial e da volatilidade das curvas de mercado sobre as operações de hedge de dívida e de fluxo de caixa. Os impactos causados pela pandemia do Covid-19 nas economias globais se mantiveram ao longo do 2T20, e os movimentos de aversão ao risco, novamente impactaram a moeda nacional, num contexto de alta volatilidade. Em relação ao 2T19, além da desvalorização cambial mencionada, houve também impacto menos significativo causado pela variação nas curvas Pré, Cupom e Libor nas operações. A

marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2020 foi negativa em R\$ 10.820 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 10.705 milhões em 31 de março de 2020, perfazendo uma variação negativa de R\$ 115 milhões. Assim como a variação cambial, o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só tem efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa, referente à liquidação de operações de derivativos que venceram no primeiro trimestre foi negativo em R\$ 1.661 milhões (sendo negativo em R\$ 793 milhões referente a hedge de dívida e R\$ 868 milhões referente a hedge operacional e commodities).

Em decorrência dos fatores acima, **o resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 5.657 milhões no 2T20, comparado ao resultado negativo de R\$ 22.444 milhões e positivo de R\$ 79 milhões no 1T20 e 2T19, respectivamente.

## OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*). Importante ressaltar que nenhuma das operações de hedge da companhia possuem chamada de margem. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de junho de 2020:

<i>Hedge</i> <sup>1</sup>	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Jun/2020	Mar/2020	Jun/2020	Mar/2020
Dívida	6.986	7.417	(8.286)	(8.014)
Fluxo de caixa	3.396	3.712	(2.980)	(3.133)
Outros <sup>2</sup>	745	763	445	442
<b>Total</b>	<b>11.127</b>	<b>11.892</b>	<b>(10.820)</b>	<b>(10.705)</b>

<sup>1</sup> Vide nota 4 do ITR do 2T20 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

<sup>2</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política financeira da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente "hedgeado" (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Portanto, para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam, temporária e parcialmente, potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado.

Em 30 de Junho de 2020, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 3.366 milhões, cujos vencimentos estão distribuídos entre julho de 2020 e novembro de 2021 e contratadas no intervalo médio de R\$ 4,25 a R\$ 4,72, conforme detalhado na tabela abaixo. Nesta mesma data o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de NDF era de US\$ 31 milhões com vencimentos distribuídos entre julho e setembro de 2020 e *strike* médio de R\$ 4,26. O resultado com operações de hedge de fluxo de caixa no 2T20 foi negativo em R\$ 679 milhões. A marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") das operações de ZCC foi negativa em R\$ 2.948 milhões e de NDF foi negativa em R\$ 32 milhões no final do trimestre, sendo a diferença referente a ajustes pagos no decorrer do 2T20.

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de fluxo de caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T20 (R\$/US\$ = 5,48) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (2T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	R\$ / US\$ = 5,48 (1T20) <sup>2</sup>	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
<b>Zero Cost Collars</b>					
2T20	-	-	(801)	-	-
3T20	3,93 - 4,10	705	-	(943)	(71)
4T20	4,12 - 4,53	490	-	(446)	(49)
1T21	4,21 - 4,66	685	-	(552)	(69)
2T21	4,23 - 4,70	810	-	(641)	(81)
3T21	4,58 - 5,34	462	-	(187)	(46)
4T21	5,09 - 6,18	214	-	0	(21)
<b>Total</b>	<b>4,25 - 4,72</b>	<b>3.366</b>	<b>(801)</b>	<b>(2.770)</b>	
<b>NDF</b>					
2T20	-	-	(31)	-	-
3T20	4,26	30	-	(30)	0
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>(31)</b>	<b>(30)</b>	<b>0</b>

<sup>1</sup> Nota: sensibilidade do ajuste para patamares de câmbio acima do *strike*.

<sup>2</sup> Para o cálculo da marcação à mercado ("MtM") é utilizada a PTAX do penúltimo dia útil do período em análise.

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de Junho de 2020, a Companhia possuía em aberto (*notional*) de US\$ 6.986 milhões distribuídos conforme tabela a seguir. O resultado com operações de hedge de dívida no 2T20 foi negativo em R\$ 1.064 milhões principalmente por conta da desvalorização do BRL no período causada pela pandemia do Covid-19. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 8.286 milhões ao final do trimestre.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Jun/20	Mar/20	Jun/20	Mar/20
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	350	350	(637)	(565)
Swap (CDI x USD)	2026	USD	2.677	3.099	(6.454)	(6.366)
Swap (IPCA x USD)	2023	USD	121	121	(173)	(161)
Swap (LIBOR x USD)	2026	USD	3.683	3.683	(1.273)	(1.139)
Swap (IPCA x CDI)	2023	BRL	154	164	252	217
<b>Total</b>			<b>6.986</b>	<b>7.418</b>	<b>(8.286)</b>	<b>(8.014)</b>

<sup>1</sup> Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (5,20).

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade<sup>1</sup> em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (swaps) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T20 (R\$/US\$ = 5,48) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (2T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ Milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,48 (2T20)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
2T20	-	(793)		
3T20	110	-	(341)	(14)
4T20	300	-	(931)	(37)
2021	333	-	(703)	(21)
2022	737	-	(1.174)	(60)
2023	2.173	-	(615)	(50)
2024	1.331	-	(582)	(46)
2025	1.156	-	(1.373)	(90)
>2026	845	-	(1.378)	(85)
<b>Total</b>	<b>6.986</b>	<b>(793)</b>	<b>(7.096)</b>	<b>(403)</b>

<sup>1</sup> Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

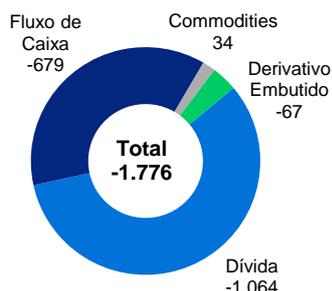
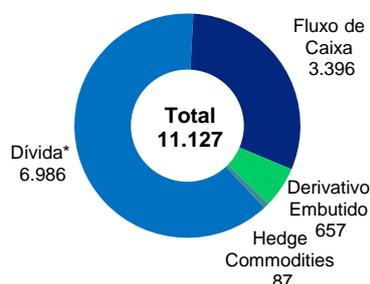
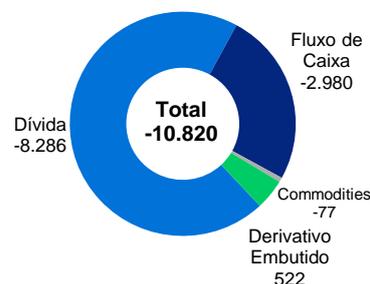
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e hedge de commodities (combustível marítimo), conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Jun/20	Mar/20	Jun/20	Mar/20
Derivativo embutido	2035	Dólar Fixo   Dólar US-CPI	657	668	522	589
Commodities	2021	Brent/VLSFO	87	95	(77)	(147)
<b>Total</b>			<b>745</b>	<b>763</b>	<b>445</b>	<b>442</b>

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 pela antiga Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos abaixo mencionados. Vide nota 4 das Informações Trimestrais 2T20 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI. Em 30 de junho de 2020, o valor em aberto (notional) referente a esta operação era de US\$ 657 milhões. O resultado deste swap no 2T20 foi negativo em R\$ 67 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 522 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço internacional do petróleo, refletido nos custos logísticos de comercialização para o mercado externo. Neste caso, a Companhia avalia, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para fixar o preço de combustível marítimo.

Em 30 de Junho de 2020 valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 87 milhões. O resultado deste swap no 2T20 foi positivo em R\$ 34 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 77 milhões ao final do trimestre.

**Resultado Operações de Hedge (R\$ milhões)**

**Notional dos Derivativos (US\$ milhões)**

**Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)**


\*Dívida em reais convertida para dólar considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 5,4760 em 30/06/2020).

**RESULTADO LÍQUIDO**

No 2T20, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 2.053 milhões, contra lucro de R\$ 700 milhões no 2T19 e prejuízo de R\$ 13.419 milhões no 1T20. A variação em relação ao 2T19 é explicada pelo resultado financeiro negativo, por sua vez decorrente da variação cambial sobre a dívida e pelo resultado de operações com derivativos, parcialmente compensado pelo aumento no resultado operacional. Em relação ao 1T20, a redução de R\$ 11 bilhões no prejuízo reflete principalmente a variação positiva no resultado financeiro (menor impacto de variação cambial sobre a dívida e derivativos), além da elevação do resultado operacional em 87%, em função dos fatores já explicados anteriormente.

**ENDIVIDAMENTO**

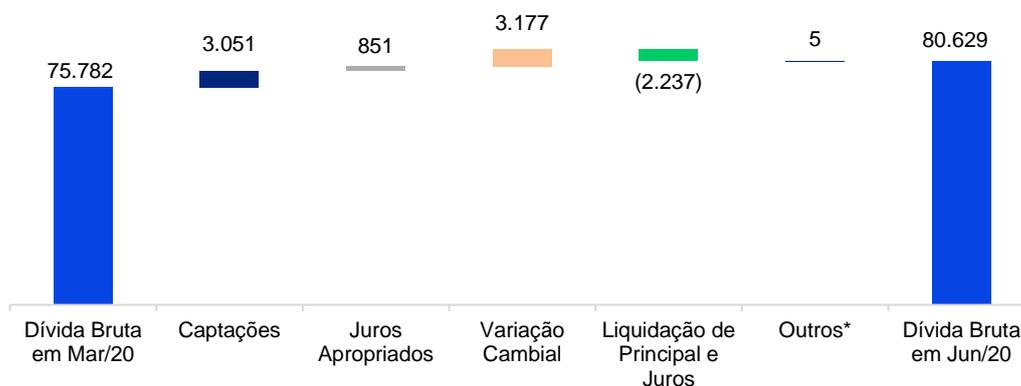
Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2020	30/06/2019	Δ Y-o-Y	31/03/2020	Δ Q-o-Q
<b>Moeda Nacional</b>	<b>16.765</b>	<b>17.221</b>	<b>-3%</b>	<b>18.108</b>	<b>-7%</b>
Curto Prazo	1.966	2.227	-12%	3.552	-45%
Longo Prazo	14.799	14.994	-1%	14.556	2%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>63.863</b>	<b>43.259</b>	<b>48%</b>	<b>57.674</b>	<b>11%</b>
Curto Prazo	3.580	2.466	45%	2.972	20%
Longo Prazo	60.283	40.793	48%	54.702	10%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>80.629</b>	<b>60.480</b>	<b>33%</b>	<b>75.782</b>	<b>6%</b>
(-) Caixa	12.687	7.972	59%	9.739	30%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>67.941</b>	<b>52.508</b>	<b>29%</b>	<b>66.043</b>	<b>3%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - R\$</b>	<b>5,6x</b>	<b>3,5x</b>	<b>2,1x</b>	<b>6,0x</b>	<b>-0,4x</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - US\$</b>	<b>4,7x</b>	<b>3,6x</b>	<b>1,1x</b>	<b>4,8x</b>	<b>-0,1x</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

Em 30 de junho de 2020, a **dívida bruta** era de R\$ 80,6 bilhões, sendo 93% dos vencimentos no longo prazo e 7% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 79% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 21%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida, era de 95%. A dívida bruta apresentou aumento em comparação ao 1T20 de 6% (R\$ 4,8 bilhões), em função da variação cambial da dívida e das captações realizadas no período, entre elas o saque do crédito rotativo de US\$ 500 milhões e a captação de R\$ 400 milhões junto ao BNDES. Na comparação com o 2T19, o aumento da dívida bruta ocorreu pela variação cambial e as ações de *Liability Management* no período.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira (dólar) por sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

## Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



\* Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

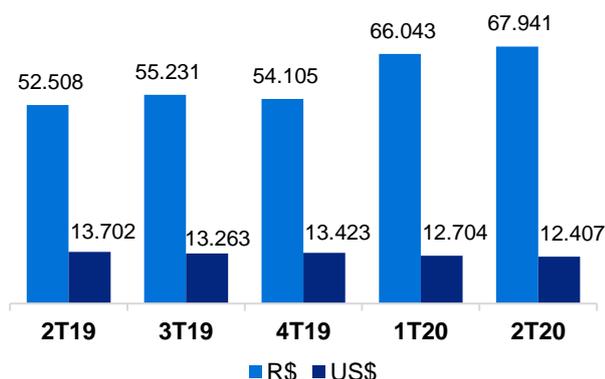
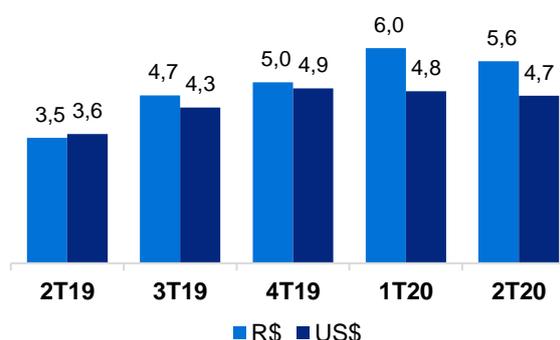
Em 30 de junho de 2020, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,5% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), ante 4,6% a.a. em 31 março de 2020. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do exercício foi de 82 meses (ante 84 meses de março/2020).



<sup>1</sup> Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 79% em USD e 21% em BRL.

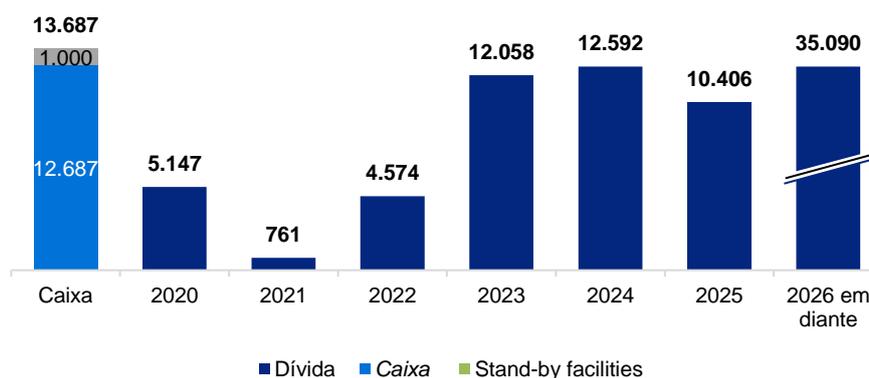
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** em 30 de junho de 2020 era de R\$ 12.687 milhões, dos quais 78% estavam aplicados em moeda estrangeira em investimentos de renda fixa e curto prazo, a parcela em moeda nacional estava aplicado em títulos públicos e de renda fixa.

A empresa possui 1 linha de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) não sacada no valor total de R\$ 1 bilhão com prazo de disponibilidade até 2024. Este recurso, contribui para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 12.687 milhões, somado à linha citada, totaliza uma posição de liquidez imediata de R\$ 13.687 milhões.

**Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)**

**Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)**


Em 30 de junho de 2020, a **dívida líquida** era de R\$ 67,9 bilhões (US\$ 12,4 bilhões) vs. R\$ 66,0 bilhões (US\$ 12,7 bilhões) em 31 de março de 2020. Conforme informado anteriormente, o aumento da dívida líquida em BRL decorre da desvalorização do BRL no período.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em BRL ficou em 5,6x em 30 de junho de 2020 (vs. 6,0x no 1T20). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), caiu para 4,7x em 30 de junho de 2020 (vs. 4,8x no 1T20).

**Cronograma de Amortização (R\$ milhões)**


A distribuição das linhas de *trade finance* e *non trade finance* da dívida bruta total em 30 de junho de 2020, ficou conforme abaixo:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025 em diante	Total
Trade Finance <sup>1</sup>	53%	27%	55%	83%	70%	11%	37%
Non Trade Finance <sup>2</sup>	47%	73%	45%	17%	30%	89%	63%

<sup>1</sup> ACC, ACE, NCE, PPE

<sup>2</sup> Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

**INVESTIMENTOS DE CAPITAL**

No 2T20, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 1.031 milhões, 25% inferior ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de menores gastos com terras e florestas e manutenção industrial (menores gastos com projetos). Em relação ao 1T20, o aumento de 18% ocorreu majoritariamente em função de maiores gastos com formação florestal.

Investimentos (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20	Guidance 2020
Manutenção	808	875	-8%	690	17%	3.304	3.508
Manutenção Industrial	113	156	-28%	76	49%	576	611
Manutenção Florestal	691	695	-1%	594	16%	2.619	2.801
Outros	4	24	-83%	20	-81%	109	97
Expansão e Modernização	86	46	87%	41	110%	288	248
Terras e Florestas	105	387	-73%	96	9%	999	389
Terminais Portuários	33	70	-53%	46	-29%	287	104
<b>Total</b>	<b>1.031</b>	<b>1.377</b>	<b>-25%</b>	<b>873</b>	<b>18%</b>	<b>4.878</b>	<b>4.249</b>

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

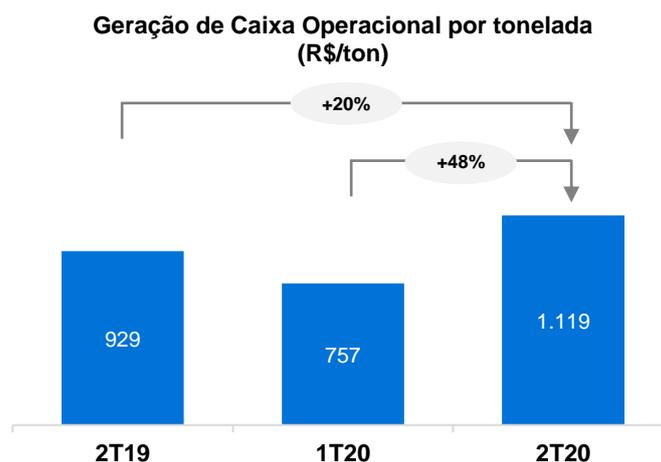
(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.180	3.101	35%	3.026	38%	12.068
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(808)	(875)	-8%	(690)	17%	(3.304)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>3.372</b>	<b>2.226</b>	<b>51%</b>	<b>2.336</b>	<b>44%</b>	<b>8.764</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)<sup>3</sup></b>	<b>1.119</b>	<b>929</b>	<b>20%</b>	<b>757</b>	<b>48%</b>	<b>737</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Em regime caixa.

<sup>3</sup> Desconsidera volume de vendas de Klabin.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 3.372 milhões no 2T20. O aumento de 51% em relação ao 2T19 foi reflexo principalmente da elevação do EBITDA, conforme explicado anteriormente. O desempenho da geração de caixa operacional por tonelada vs. o 2T19 está relacionada em grande parte ao fator câmbio e à redução de custos, além da redução do capex de manutenção por tonelada. Em relação ao 1T20, a elevação de 44% está relacionada à valorização de 21% do USD vs. o BRL, parcialmente compensada pelo maior capex de manutenção. Na análise por tonelada, o crescimento de 48% é explicado pelos mesmos fatores.



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	UDM 2T20
EBITDA Ajustado	4.180	3.101	35%	3.026	38%	12.068
(-) Capex Total <sup>1</sup>	(1.077)	(1.292)	-17%	(880)	22%	(4.163)
(+/-) Δ Capital de Giro	593	(0)	-	(332)	-	1.513
(-) Juros Líquidos	(441)	(568)	-22%	(1.115)	-60%	(2.979)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(34)	(94)	-64%	(29)	17%	(49)
(-) Pagamento de Dividendos	0	(602)	-	0	-	(5)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>3.221</b>	<b>544</b>	<b>-</b>	<b>670</b>	<b>380%</b>	<b>6.385</b>
(+) Capex ex-manutenção	161	333	-52%	199	-19%	777
(+) Pagamento de Dividendos	0	602	-	0	-	5
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado</b>	<b>3.381</b>	<b>1.478</b>	<b>129%</b>	<b>869</b>	<b>289%</b>	<b>7.167</b>
(-) Ajustes Derivativos	(1.661)	(29)	-	(173)	862%	(1.965)
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado pós derivativos<sup>2</sup></b>	<b>1.720</b>	<b>1.449</b>	<b>19%</b>	<b>696</b>	<b>147%</b>	<b>5.202</b>

<sup>1</sup> Em regime competência.

<sup>2</sup> Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos e de capex ex-manutenção (regime competência).

O fluxo de caixa livre já considerando o ajuste dos derivativos foi de R\$ 1.720 milhões no 2T20, em comparação a R\$ 1.449 milhões no 2T19 e a R\$ 643 milhões no 1T20. O aumento observado na comparação com o mesmo período do ano anterior ocorreu principalmente em função da elevação do EBITDA ajustado, da variação do capital de giro, da variação no pagamento de dividendos neste trimestre. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior ajuste negativo dos derivativos. Sobre o capital de giro, as principais variações foram observadas em contas a receber (sobretudo pelo aumento no volume de desconto de recebíveis, sendo boa parte proveniente da parcela represada no 1T20) e na rubrica de fornecedores, por sua vez devido a pagamentos realizados referentes ao contrato com a Klabin. Importante destacar que o saldo remanescente a pagar do referido contrato era de R\$ 30 milhões em 30 de junho de 2020.

Em relação ao 1T20, a elevação de 147% ocorreu em função sobretudo da elevação do EBITDA ajustado, da variação do capital de giro e do menor desembolso de juros (maior concentração de vencimentos no trimestre anterior). Esses efeitos também foram parcialmente compensados pelo maior desembolso resultante do ajuste dos derivativos.

## COVID-19

A Suzano vem tomando medidas preventivas e mitigatórias em linha com os direcionadores estabelecidos pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais visando minimizar, tanto quanto possível, eventuais impactos decorrentes da pandemia do COVID-19, popularmente conhecido como o novo coronavírus, no que se refere à segurança das pessoas e à continuidade de seus negócios.

As ações da companhia estão pautadas em três pilares: (1) Pessoas; (2) Sociedade; (3) Continuidade de Negócios.

- (1) Pessoas: com o objetivo de proporcionar segurança aos seus colaboradores e terceiros, a Suzano adotou uma série de medidas e procedimentos minimizando a exposição dos mesmos ao novo coronavírus. No que se refere à proteção de pessoas, vale menção também a decisão da Companhia pela manutenção de todos empregos diretos e a antecipação de 50% do 13º salário para todos colaboradores.
- (2) Sociedade: a Suzano entende neste momento sua responsabilidade com as comunidades em que atua e com base no seu direcionador “*Só é bom para nós, se for bom para o mundo*”. Nesse sentido, desde o início da pandemia até o momento, a Companhia adotou uma série de medidas de proteção à sociedade, dentre as quais se incluem:

- Doação de papel higiênico, guardanapos e fraldas descartáveis produzidos pela Companhia para regiões necessitadas.
- Doação de 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares para doação aos Governos Federal e Estaduais.
- Participação na ação conjunta com Positivo Tecnologia, a Klabin, a Flex Eletronics e a Embraer, de apoio à empresa brasileira Magnamed para entregar ao Governo Federal um total de 6.500 respiradores até agosto de 2020.
- Construção de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas (BA) em conjunto com a Veracel, o qual já foi entregue ao governo estadual e inaugurado em Julho/2020.
- Estabelecimento de parceria com a Fatec de Capão Bonito para produção de álcool em gel.
- Empréstimo de empilhadeiras para movimentação das doações recebidas pela Cruz Vermelha.
- Manutenção de todos os empregos diretos neste momento.
- Manutenção, por 90 dias (até o final de junho de 2020) do pagamento de 100% do custo da folha de pagamento dos trabalhadores de prestadores de serviços que tiveram suas atividades suspensas em decorrência da pandemia, visando a consequente preservação de empregos.
- Criação do programa de apoio a fornecedores de pequeno porte, programa social de apoio a pequenos agricultores para vender seus produtos por meio do sistema de entrega domiciliar em 38 comunidades apoiadas pelo Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial da Suzano (“PDRT”) em 5 Estados e programa social de confecção de 125 mil máscaras nas comunidades para doação em 5 Estados.
- Lançamento do programa de suporte a sua carteira de clientes de papel de pequeno e médio porte intitulado “Tamo Junto” com o objetivo de garantir que essas empresas tenham capacidade financeira e de gestão na retomada das atividades.

Os desembolsos efetuados para realização das ações sociais implementadas pela Suzano, somaram, até 30 de junho de 2020, o valor total de R\$ 48 milhões. Importante ainda observar que mais R\$ 26 milhões foram gastos para adequar nossa operação ao atual cenário de combate ao Coronavírus (vide nota 29 – Resultado por Natureza do ITR).

- (3) Continuidade dos negócios: até o presente momento a companhia continua com as suas operações normalizadas e existe um comitê de gerenciamento de crise atuando diariamente nos níveis corporativos e em cada unidade de negócio. A Suzano possui plano de continuidade do negócio desenvolvido para 100% das operações com diferentes níveis de plano de contingência.

A conjuntura atual decorrente do novo coronavírus também implica em um maior risco de crédito. A Companhia vem monitorando tal risco, implementando medidas para mitigá-lo e considera que o mesmo está adequadamente controlado. Até o momento, não houve impacto financeiro significativo.

Em função das medidas de isolamento social adotadas no Brasil e em diversos países do mundo, ocasionando o fechamento de escolas e de escritórios por exemplo, a demanda por papéis de imprimir e escrever foi reduzida. Diante de tal conjuntura, assim como anunciado por produtores de papel em diversos países do mundo, a Suzano decidiu por reduzir temporariamente seu volume de produção de papel. Conforme anteriormente divulgado nas informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2020, a Companhia efetuou parada de produção temporária nas linhas de produção de papel das fábricas de Mucuri e Rio Verde. Contudo, as atividades das fábricas foram retomadas no início do mês de Junho/2020.

Por fim, é oportuno também informar que, em decorrência do atual cenário, a Companhia tem feito e mantido um vasto esforço de comunicação para aumentar ainda mais a interação com suas principais partes interessadas, com o objetivo de garantir a adequada transparência e fluxo de informações com as mesmas de forma tempestiva à dinâmica da conjuntura social e econômica. Todas as principais comunicações efetuadas pela Companhia para atualização de suas medidas e atividades no contexto do Covid-19 estão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia criou uma página, onde divulga todas as suas ações relacionadas ao COVID-19, denominada <https://www.suzanocontraocoronavirus.com.br>.

## ESG

---

O 2T20 gerou avanços importantes na transparência e prestação de contas da Suzano. Em maio foi divulgado o Relatório Anual 2019 que refere-se ao primeiro ano após a fusão com a Fibria e junto com ele foi lançada a Central de Indicadores, uma plataforma com mais de 250 indicadores e 400 tabelas e gráficos, desenvolvida para divulgar de forma transparente as informações quantitativas e qualitativas sobre as operações e os impactos da Companhia. A Central de Indicadores conta também com uma página designada para as Recomendações da *Taskforce for Climate-related Financial Disclosure* (TCFD), a força-tarefa sobre divulgações financeiras relacionadas ao clima, criada pelo Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board – FSB). Nesta seção a Suzano reforça seu apoio a TCFD e divulga sua atuação seguindo as Recomendações adequadas. Este disclosure se tornou um dos 14 destaques no *TCFD Knowledge Hub*, que é a página oficial para divulgar iniciativas relacionadas às Recomendações TCFD. A Suzano é a única no setor (Papel e Produtos Florestais) e a primeira empresa não financeira com destaque na América Latina.

Na última Assembleia ordinária e extraordinária realizada em 22 de maio de 2020, na qual houve a eleição dos membros do Conselho, que passou a ser composto por 10 membros, dos quais 7 são independentes e 2 mulheres. Para mais informações, veja no site de RI na seção de Governança Corporativa. Vale comentar que a regra do Novo Mercado estabelece que o Conselho de administração seja composto por, no mínimo, 2 conselheiros independentes ou 20%, o que for maior.

## SINERGIAS

---

Em 12 de fevereiro de 2020, através de Fato Relevante, a Companhia atualizou as projeções de ganhos de sinergias, advindas da combinação de negócios envolvendo a Fibria Celulose S.A. A Suzano espera capturar no período de 2019 a 2021 sinergias operacionais estimadas entre R\$ 1.100 milhões a R\$ 1.200 milhões por ano (antes da tributação), em bases recorrentes após 2021, com a redução de custos, despesas e investimentos de capital provenientes das áreas de suprimentos, florestal, industrial, logística, comercial, administrativa e de pessoal, bem como espera alcançar sinergias tributárias que geram dedutibilidade estimada da ordem de R\$ 2,0 bilhões por ano. As sinergias vêm sendo capturadas conforme o planejado.

O valor estimado das sinergias operacionais mencionado não compreende os custos para a implementação das iniciativas atreladas a essas sinergias, os quais permanecem estimados pela Companhia em aproximadamente R\$ 200 milhões até 2021.

## DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE

---

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 13/02/2020, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2024 está mantido em aproximadamente R\$ 1.300/t e a evolução do indicador segue conforme planejado.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

---

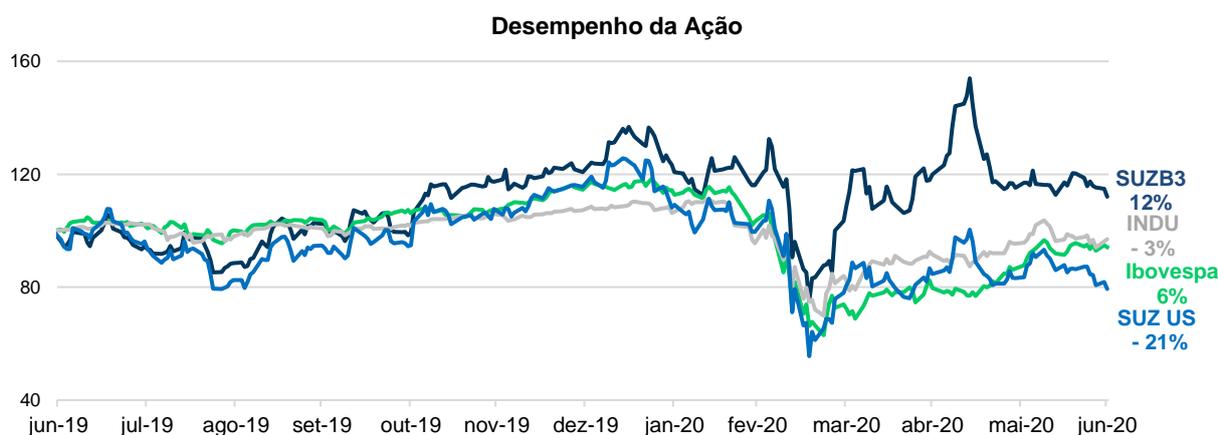
Em 13 de agosto de 2020, em consonância com o Comunicado ao Mercado realizado no dia 30 de março de 2020, a Companhia informou a seus acionistas e ao mercado em geral que encaminhou o aviso de liquidação antecipada da linha de crédito rotativo (*stand-by credit facility*) no valor de US\$ 500 milhões sacada em 01 de abril de 2020, com custo de libor 1,30% a.a., com prazo médio de 47 meses e vencimento final em fevereiro

de 2024. A liquidação está prevista para 20 de agosto de 2020 e, uma vez realizada, tais recursos voltam a ficar integralmente disponíveis como fonte de liquidez adicional para a Companhia, em caso de necessidade.

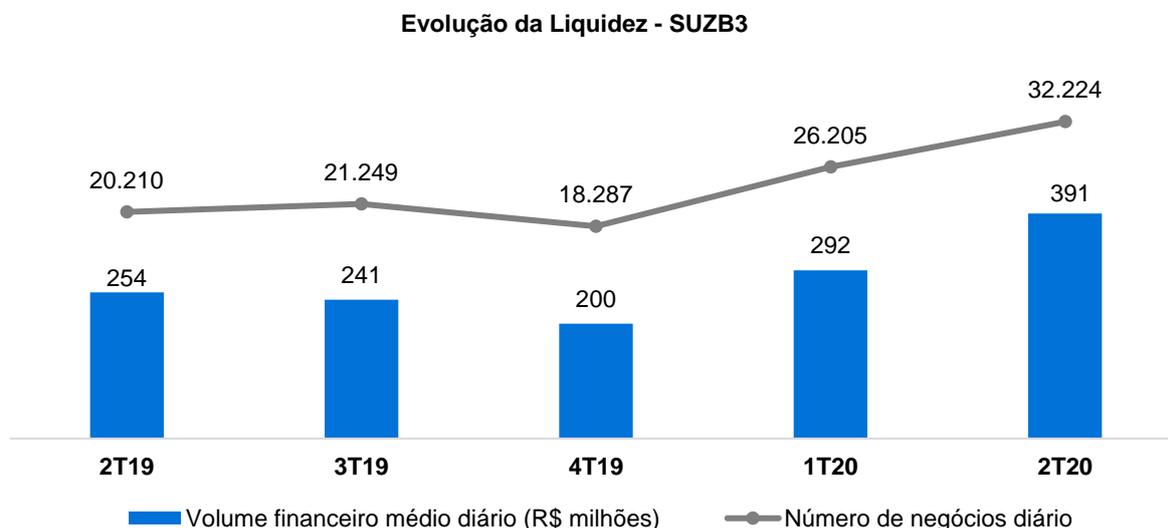
A Suzano considera que, dada a sua robusta posição de caixa atual, a manutenção da linha de crédito sacada não se faz mais necessária. Vale ainda comentar que tal liquidação permitirá maior eficiência na gestão do caixa da companhia.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2020, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 36,79/ação (SUZB3) e US\$ 6,76 (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

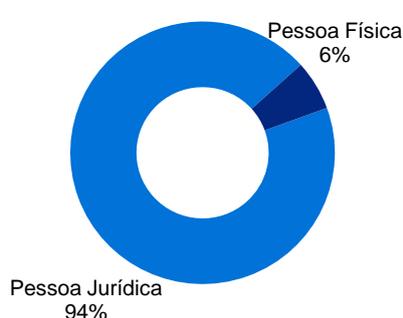
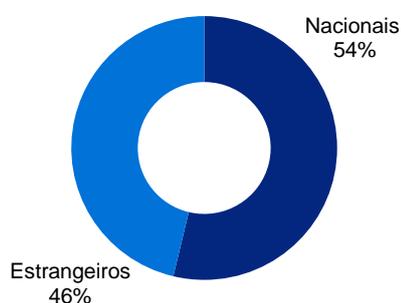
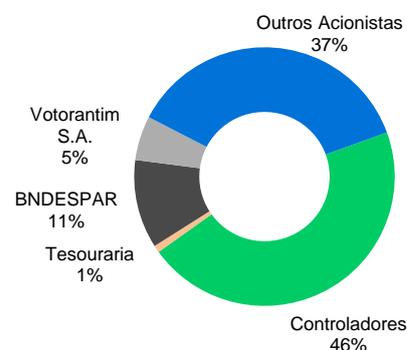


Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.

Em 30 de junho de 2020, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2020, era de R\$ 50,1 bilhões. O *free float* no 2T20 ficou em 53,3% do total das ações.

**Distribuição do Free Float em 30/06/2020  
(B3 + NYSE)**

**Composição Acionária em 30/06/2020**

**RENDA FIXA**

	Unidade	Jun/20	Mar/20	Jun/19	Δ Y-o-Y	Δ Q-o-Q
Fibria 2024 - Preço	USD/k	107,46	97,33	106,37	1,0%	10,4%
Fibria 2024 - Yield	%	3,18	5,99	3,80	-16,4%	-46,9%
Fibria 2025 - Preço	USD/k	103,25	93,18	100,78	2,5%	10,8%
Fibria 2025 - Yield	%	3,22	5,65	3,84	-16,1%	-42,9%
Suzano 2026 - Preço	USD/k	109,49	95,62	109,14	0,3%	14,5%
Suzano 2026 - Yield	%	3,97	6,61	4,23	-6,3%	-40,0%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	108,13	97,25	107,45	0,6%	11,2%
Fibria 2027 - Yield	%	4,07	6,00	4,33	-6,0%	-32,1%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	109,06	93,01	109,08	0,0%	17,3%
Suzano 2029 - Yield	%	4,70	7,08	4,80	-2,1%	-33,6%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	102,33	88,59	101,14	1,2%	15,5%
Suzano 2030 - Yield	%	4,69	6,60	4,86	-3,4%	-28,9%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	110,07	97,37	113,62	-3,1%	13,0%
Suzano 2047 - Yield	%	6,22	7,22	5,99	3,9%	-13,9%
Treasury 10 anos	%	0,66	0,67	2,01	-67,3%	-2,0%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k

**RATING**

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Negativa
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Negativa
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

## PRÓXIMOS EVENTOS

### Teleconferência de Resultados (2T20)

**Data:** 14 de agosto de 2020 (sexta-feira)

#### Português (tradução simultânea)

09h30 (horário de Brasília)

08h30 (horário de Nova Iorque)

13h30 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3181-8565

#### Inglês

09:30 a.m. (horário de Brasília)

08:30 a.m. (horário de Nova York)

1:30 p.m. (horário de Londres)

Tel.: +1 412 717-9627

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia. ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

## CONTATO DE RI

Marcelo Bacci  
Camila Nogueira  
Camilla Galvão  
Roberto Costa

Tel.: +55 (11) 3503-9330

[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	6M20	6M19	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>7.043.721</b>	<b>5.402.282</b>	<b>30%</b>	<b>5.818.754</b>	<b>21%</b>	<b>12.862.475</b>	<b>9.788.075</b>	<b>31%</b>
Celulose	6.633.011	4.975.203	33%	5.488.357	21%	12.121.368	9.071.654	34%
Papel	410.710	427.079	-4%	330.397	24%	741.107	716.421	3%
<b>Mercado Interno</b>	<b>951.952</b>	<b>1.262.800</b>	<b>-25%</b>	<b>1.162.039</b>	<b>-18%</b>	<b>2.113.991</b>	<b>2.576.006</b>	<b>-18%</b>
Celulose	343.201	478.569	-28%	398.367	-14%	741.568	984.104	-25%
Papel	608.751	784.231	-22%	763.672	-20%	1.372.423	1.591.902	-14%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>7.995.673</b>	<b>6.665.082</b>	<b>20%</b>	<b>6.980.793</b>	<b>15%</b>	<b>14.976.466</b>	<b>12.364.081</b>	<b>21%</b>
Celulose	6.976.212	5.453.772	28%	5.886.724	19%	12.862.936	10.055.758	28%
Papel	1.019.461	1.211.310	-16%	1.094.069	-7%	2.113.530	2.308.323	-8%

Volume de Vendas (em ton)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	6M20	6M19	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.710.040</b>	<b>2.126.088</b>	<b>27%</b>	<b>2.711.661</b>	<b>0%</b>	<b>5.421.701</b>	<b>3.730.817</b>	<b>45%</b>
Celulose	<b>2.615.068</b>	<b>2.013.287</b>	<b>30%</b>	<b>2.626.539</b>	<b>0%</b>	<b>5.241.607</b>	<b>3.540.907</b>	<b>48%</b>
Papel	<b>94.972</b>	<b>112.801</b>	<b>-16%</b>	<b>85.122</b>	<b>12%</b>	<b>180.094</b>	<b>189.910</b>	<b>-5%</b>
Papelcartão	21.935	15.691	40%	15.599	41%	37.534	26.631	41%
Imprimir e Escrever	69.425	97.110	-29%	68.666	1%	138.091	162.209	-15%
Outros papéis <sup>1</sup>	3.612	-	0%	857	321%	4.469	1.070	318%
<b>Mercado Interno</b>	<b>303.030</b>	<b>388.334</b>	<b>-22%</b>	<b>412.449</b>	<b>-27%</b>	<b>715.479</b>	<b>786.908</b>	<b>-9%</b>
Celulose	162.540	200.598	-19%	229.758	-29%	392.298	402.060	-2%
Papel	140.490	187.736	-25%	182.691	-23%	323.181	384.848	-16%
Papelcartão	27.854	32.866	-15%	28.805	-3%	56.659	63.040	-10%
Imprimir e Escrever	81.399	133.459	-39%	122.867	-34%	204.266	278.781	-27%
Outros papéis <sup>1</sup>	31.237	21.410	46%	31.019	1%	62.256	43.027	45%
<b>Volume Total</b>	<b>3.013.070</b>	<b>2.514.422</b>	<b>20%</b>	<b>3.124.110</b>	<b>-4%</b>	<b>6.137.180</b>	<b>4.517.725</b>	<b>36%</b>
Celulose	2.777.608	2.213.885	25%	2.856.297	-3%	5.633.905	3.942.967	43%
Papel	235.462	300.536	-22%	267.813	-12%	503.275	574.758	-12%
Papelcartão	49.789	48.557	3%	44.404	12%	94.193	89.671	5%
Imprimir e Escrever	150.824	229.814	-35%	191.533	-21%	342.357	440.990	-22%
Outros papéis <sup>1</sup>	34.849	22.166	63%	31.876	9%	66.725	44.097	51%

Preço líquido médio (R\$/ton)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	6M20	6M19	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.599</b>	<b>2.541</b>	<b>2%</b>	<b>2.146</b>	<b>21%</b>	<b>2.372</b>	<b>2.624</b>	<b>-10%</b>
Celulose	2.536	2.471	3%	2.090	21%	2.313	2.562	-10%
Papel	4.325	3.786	14%	3.881	11%	4.115	3.772	9%
<b>Mercado Interno</b>	<b>3.141</b>	<b>3.252</b>	<b>-3%</b>	<b>2.817</b>	<b>12%</b>	<b>2.955</b>	<b>3.274</b>	<b>-10%</b>
Celulose	2.111	2.386	-12%	1.734	22%	1.890	2.448	-23%
Papel	4.333	4.177	4%	4.180	4%	4.247	4.136	3%
<b>Total</b>	<b>2.654</b>	<b>2.651</b>	<b>0%</b>	<b>2.234</b>	<b>19%</b>	<b>2.440</b>	<b>2.737</b>	<b>-11%</b>
Celulose	2.512	2.463	2%	2.061	22%	2.283	2.550	-10%
Papel	4.330	4.030	7%	4.085	6%	4.200	4.016	5%

Preço líquido médio (US\$/ton)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	6M20	6M19	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>482</b>	<b>648</b>	<b>-26%</b>	<b>481</b>	<b>0%</b>	<b>482</b>	<b>682</b>	<b>-29%</b>
Celulose	471	630	-25%	469	0%	470	666	-29%
Papel	803	966	-17%	871	-8%	836	981	-15%
<b>Mercado Interno</b>	<b>583</b>	<b>830</b>	<b>-30%</b>	<b>632</b>	<b>-8%</b>	<b>600</b>	<b>852</b>	<b>-30%</b>
Celulose	392	609	-36%	389	1%	384	637	-40%
Papel	804	1.066	-25%	937	-14%	863	1.076	-20%
<b>Total</b>	<b>493</b>	<b>676</b>	<b>-27%</b>	<b>501</b>	<b>-2%</b>	<b>496</b>	<b>712</b>	<b>-30%</b>
Celulose	466	628	-26%	462	1%	464	663	-30%
Papel	804	1.028	-22%	916	-12%	853	1.045	-18%

<sup>1</sup> Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Taxa R\$/US\$	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q
Fechamento	5,48	3,83	43%	5,20	5%
Média	5,39	3,92	38%	4,46	21%

**ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q	6M20	6M19	Δ Y-o-Y
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>7.995.673</b>	<b>6.665.082</b>	<b>20%</b>	<b>6.980.793</b>	<b>15%</b>	<b>14.976.466</b>	<b>12.364.081</b>	<b>21%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.788.694)	(5.222.119)	-8%	(4.819.999)	-1%	(9.608.693)	(9.947.012)	-3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.206.979</b>	<b>1.442.963</b>	<b>122%</b>	<b>2.160.794</b>	<b>48%</b>	<b>5.367.773</b>	<b>2.417.069</b>	<b>122%</b>
<i>Margem Bruta</i>	40,1%	21,6%	18 p.p.	31,0%	9 p.p.	35,8%	19,5%	16 p.p.
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(690.805)</b>	<b>(559.902)</b>	<b>23%</b>	<b>(812.330)</b>	<b>-15%</b>	<b>(1.503.135)</b>	<b>(1.349.196)</b>	<b>11%</b>
Despesas com vendas	(547.098)	(456.981)	20%	(514.936)	6%	(1.062.034)	(898.284)	18%
Despesas gerais e administrativas	(335.715)	(278.031)	21%	(314.836)	7%	(650.551)	(608.796)	7%
Outras receitas operacionais, líquidas	195.671	171.199	14%	16.731	1070%	212.402	152.315	39%
Equivalência Patrimonial	(3.663)	3.911	-194%	711	-615%	(2.952)	5.569	-153%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>2.516.174</b>	<b>883.061</b>	<b>185%</b>	<b>1.348.464</b>	<b>87%</b>	<b>3.864.638</b>	<b>1.067.873</b>	<b>262%</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.709.381	2.327.704	-27%	<b>1.648.200</b>	4%	3.357.581	<b>4.798.989</b>	-30%
<b>EBITDA</b>	<b>4.229.218</b>	<b>3.206.854</b>	<b>32%</b>	<b>2.995.953</b>	<b>41%</b>	<b>7.225.171</b>	<b>5.861.293</b>	<b>23%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	52,9%	48,1%	5 p.p.	42,9%	10 p.p.	48,2%	47,4%	1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.179.838</b>	<b>3.100.518</b>	<b>35%</b>	<b>3.026.171</b>	<b>38%</b>	<b>7.206.009</b>	<b>5.861.761</b>	<b>23%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	52,3%	46,5%	6 p.p.	43,3%	9 p.p.	48,1%	47,4%	1 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(5.657.238)</b>	<b>79.065</b>	<b>-</b>	<b>(22.444.048)</b>	<b>-75%</b>	<b>(28.101.286)</b>	<b>(1.857.078)</b>	<b>-</b>
Receitas Financeiras	82.419	149.607	-45%	120.754	-32%	203.173	298.929	-32%
Despesas Financeiras	(1.033.126)	(1.086.192)	-5%	(1.086.424)	-5%	(2.119.550)	(2.078.996)	2%
Variação Cambial	(2.930.209)	758.223	-	(12.419.586)	-76%	(15.349.795)	302.496	-
Resultado de operações com derivativos	(1.776.322)	257.427	-	(9.058.792)	-80%	(10.835.114)	(379.507)	-
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>(3.141.064)</b>	<b>962.126</b>	<b>-</b>	<b>(21.095.584)</b>	<b>-85%</b>	<b>(24.236.648)</b>	<b>(789.205)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.088.546	(262.278)	-	7.676.523	-86%	8.765.069	259.921	-
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(2.052.518)</b>	<b>699.848</b>	<b>-393%</b>	<b>(13.419.061)</b>	<b>-85%</b>	<b>(15.471.579)</b>	<b>(529.284)</b>	<b>2823%</b>
<i>Margem Líquida</i>	-25,7%	10,5%	-36 p.p.	-192,2%	167 p.p.	-103,3%	-4,3%	-99 p.p.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	2T20	2T19	Δ Y-o-Y	1T20	Δ Q-o-Q
CPV	(153.832)	(1.163.925)	-87%	(152.950)	1%
Despesas com Vendas	(206.787)	(202.085)	2%	(206.787)	0%
Despesas gerais e administrativas	2.094	5.404	-61%	(2.240)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(5.085)	(24.888)	-80%	(8.434)	-40%
Resultado financeiro	18.479	102.707	-82%	18.479	0%

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

**ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado**

<b>Ativo (R\$ mil)</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>30/06/2019</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.473.701	4.548.329	4.104.641
Aplicações Financeiras	2.030.560	5.009.160	3.692.806
Contas a Receber de clientes	3.762.875	4.447.957	2.895.714
Estoques	4.206.778	4.262.511	7.365.938
Tributos a Recuperar	888.245	836.043	1.303.898
Instrumentos Financeiros Derivativos	152.978	128.845	569.297
Adiantamento a fornecedores	106.636	158.740	127.136
Outros ativos	281.471	266.231	345.516
<b>Ativo Circulante</b>	<b>21.903.246</b>	<b>19.657.816</b>	<b>20.404.946</b>
<b>Não Circulante</b>			
Aplicações financeiras	182.936	181.564	174.699
Tributos a recuperar	712.279	679.779	478.232
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.454.646	9.363.252	1.026.457
Instrumentos financeiros derivativos	925.459	959.549	823.476
Adiantamento a fornecedores	1.149.832	1.212.713	1.024.625
Depósitos judiciais	268.462	267.338	352.187
Ativos Biológicos	10.672.724	10.431.416	10.094.235
Investimentos	325.420	326.879	228.381
Imobilizado	40.242.196	40.701.410	41.744.825
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	4.199.804	3.956.304	4.245.797
Intangível	17.225.097	17.468.599	18.212.469
Outros ativos	231.633	235.810	201.616
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>86.590.486</b>	<b>85.784.613</b>	<b>78.606.999</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>108.493.732</b>	<b>105.442.429</b>	<b>99.011.945</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>30/06/2019</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	2.081.533	2.408.286	3.986.488
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	5.546.123	6.523.908	4.693.057
Contas a pagar de operações de arrendamento	704.174	664.651	536.891
Instrumentos financeiros derivativos	4.529.091	4.642.367	615.183
Tributos a recolher	274.858	226.565	245.000
Salários e encargos sociais	380.762	308.756	370.853
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	127.721	116.792	499.984
Dividendos a pagar	4.891	5.714	9.907
Outros passivos	284.828	370.800	463.369
<b>Passivo Circulante</b>	<b>13.933.981</b>	<b>15.267.839</b>	<b>11.420.732</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	75.082.454	69.257.752	55.786.677
Contas a pagar de operações de arrendamento	4.469.798	4.062.710	3.822.300
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.369.241	7.150.959	2.031.612
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	530.414	516.979	513.792
Provisão para contingências	3.441.451	3.460.373	3.541.857
Passivos atuariais	744.105	739.595	590.016
Imposto de renda e contribuição social diferidos	75.354	76.073	599.184
Outros passivos	235.499	245.272	276.295
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>91.948.316</b>	<b>85.509.713</b>	<b>67.161.733</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	6.200.079	6.198.899	6.200.358
Reservas de Lucros	317.144	317.144	3.080.618
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.191.704	2.205.836	2.295.169
Resultados acumulados	(15.453.035)	(13.409.659)	(498.557)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.491.438</b>	<b>4.547.766</b>	<b>20.313.134</b>
<b>Participações de acionistas não controladores</b>	<b>119.997</b>	<b>117.111</b>	<b>116.346</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>108.493.732</b>	<b>105.442.429</b>	<b>99.011.945</b>

**ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado**

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	2T20	2T19	6M20	6M19
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(2.052.518)</b>	<b>699.848</b>	<b>(15.471.579)</b>	<b>(529.284)</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.648.285	2.188.233	3.238.678	4.631.559
Amortização do direito de uso	53.979	35.930	93.309	63.889
Subarrendamento de navios	(11.365)	-	(11.365)	-
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	108.138	58.278	203.488	96.993
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e biológicos, líquido	(13.831)	14.792	(9.343)	3.504
Equivalência patrimonial	3.663	(3.911)	2.952	(5.569)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	2.930.209	(758.223)	15.349.795	(302.496)
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	846.702	851.550	1.736.775	1.676.115
Juros capitalizados	(4.137)	(810)	(7.940)	(1.417)
Apropriação de juros sobre aplicações financeiras	(15.232)	(19.006)	(74.102)	(247.053)
Amortização do custo de captação, ágio e deságio	16.018	128.282	41.268	159.856
Perdas com derivativos, líquidos	1.776.322	(257.427)	10.835.114	379.507
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(173.733)	(83.453)	(173.733)	(83.453)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.092.015)	199.949	(8.822.898)	(451.499)
Juros sobre passivo atuarial	13.332	13.421	26.527	26.842
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	(13.480)	12.771	(22.252)	2.475
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liq. duvidosa,	4.728	(17.652)	10.250	(9.928)
Provisão (reversão) para perda estimada nos estoques, líquida	16.452	(10.289)	32.620	(12.028)
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	28.580	32.128	48.151	69.191
Outras	7.359	1.428	12.798	66.655
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>	<b>830.437</b>	<b>352.384</b>	<b>948.814</b>	<b>(115.075)</b>
Contas a receber	814.715	733.587	206.570	1.065.488
Estoques	42.347	(265.885)	466.475	(1.208.554)
Tributos a recuperar	(86.487)	(76.777)	114.501	(18.032)
Outros ativos	59.862	(38.541)	161.268	46.023
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>	<b>(237.556)</b>	<b>(44.828)</b>	<b>(692.287)</b>	<b>(361.388)</b>
Fornecedores	(258.727)	(75.904)	(352.975)	(817)
Tributos a recolher	83.722	7.065	24.235	252.757
Salários e encargos a pagar	72.583	69.611	(19.679)	(262.909)
Outros passivos	(135.134)	(45.600)	(343.868)	(350.419)
<b>Caixa gerado das operações</b>	<b>4.670.337</b>	<b>3.393.395</b>	<b>7.295.040</b>	<b>5.057.396</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(515.272)	(678.936)	(1.682.413)	(1.462.681)
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	74.093	110.865	126.579	285.922
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(33.763)	(94.280)	(62.694)	(405.257)
<b>Caixa gerado das atividades operacionais</b>	<b>4.195.395</b>	<b>2.731.044</b>	<b>5.676.512</b>	<b>3.475.380</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>				
Adições no imobilizado, intangível e ativos biológicos	(1.082.944)	(1.158.384)	(1.961.063)	(2.655.950)
Recebimentos por venda de ativos	33.982	49.762	61.887	83.695
Aumento de capital em subsidiárias	-	-	-	(11.216)
Aplicações financeiras, líquidas	2.918.367	76.774	4.064.361	21.833.286
Adiantamento para aquisição de madeira de operações com fomento	75.501	(85.284)	6.544	(212.150)
Aquisição de controlada, líquido do caixa	-	1	-	(26.002.540)
Outros investimentos	-	(269)	-	(269)
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos</b>	<b>1.944.906</b>	<b>(1.117.400)</b>	<b>2.171.729</b>	<b>(6.965.144)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	3.036.906	8.553.242	6.700.529	16.225.071
Pagamento de operações com derivativos	(1.661.453)	(29.427)	(1.834.250)	(4.662)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.721.392)	(8.275.951)	(6.224.940)	(12.011.492)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(197.080)	(152.349)	(354.289)	(270.586)
Pagamentos de dividendos	-	(601.663)	-	(601.731)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(2.832)	(1.724)	(5.670)	(3.425)
Outros financiamentos	-	2.756	-	2.379
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos</b>	<b>(545.851)</b>	<b>(505.116)</b>	<b>(1.718.620)</b>	<b>3.335.554</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	330.922	(99.772)	1.094.953	(128.602)
<b>Acrécimo (Decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.925.372</b>	<b>1.008.756</b>	<b>7.224.574</b>	<b>(282.812)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.548.329	3.095.885	3.249.127	4.387.453
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	10.473.701	4.104.641	10.473.701	4.104.641
<b>Acrécimo (decrécimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.925.372</b>	<b>1.008.756</b>	<b>7.224.574</b>	<b>(282.812)</b>

**ANEXO 5 – EBITDA**

(R\$ mil, exceto quando indicado)	2T20	2T19	6M20	6M19
Resultado Líquido	(2.052.518)	699.848	(15.471.579)	(529.284)
Resultado financeiro, líquido	5.657.238	(79.065)	28.101.286	1.857.078
Imposto de renda e contribuição social	(1.088.546)	262.278	(8.765.069)	(259.921)
<b>EBIT</b>	<b>2.516.174</b>	<b>883.061</b>	<b>3.864.638</b>	<b>1.067.873</b>
Depreciação, amortização e exaustão	1.709.381	2.327.704	3.357.581	4.798.989
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>4.229.218</b>	<b>3.206.854</b>	<b>7.225.171</b>	<b>5.861.293</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>52,9%</i>	<i>48,1%</i>	<i>48,24%</i>	<i>47,4%</i>
Despesas da transação com Fibria	22	5.219	937	74.591
Efeito PPA (Baixa de Ativos)	2.444	24.363	8.237	24.363
Indenização - Facepa	-	2.870	(1.093)	3.283
Venda de imobilizado	-	-	-	1.858
Venda de créditos judiciais	-	(87.000)	-	(87.000)
Provisão - Perda de Crédito de ICMS	34.707	31.541	50.072	66.700
Complemento de Provisão de ICMS	-	-	2.632	-
Gastos relacionados a ações sociais pelo combate ao Coronavírus	25.636	-	26.230	-
Gastos com obrigações e distratos de contratos	-	-	6.008	-
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	(173.733)	(83.453)	(173.733)	(83.453)
COVID-19 - Doações	48.024	-	48.024	-
Outros	13.527	128	13.527	128
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4.179.838</b>	<b>3.100.521</b>	<b>7.206.009</b>	<b>5.861.762</b>
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>52,3%</i>	<i>46,5%</i>	<i>48,1%</i>	<i>47,4%</i>

<sup>1</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

**ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado**

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	2T20				2T19			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.976.212</b>	<b>1.019.461</b>	-	<b>7.995.673</b>	<b>5.453.772</b>	<b>1.211.310</b>	-	<b>6.665.082</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.117.353)	(671.341)	-	<b>(4.788.694)</b>	(4.434.657)	(787.462)	-	<b>(5.222.119)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.858.859</b>	<b>348.120</b>	-	<b>3.206.979</b>	<b>1.019.115</b>	<b>423.848</b>	-	<b>1.442.963</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>41,0%</i>	<i>34,1%</i>	-	<i>40,1%</i>	<i>18,7%</i>	<i>35,0%</i>	-	<i>21,6%</i>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(548.316)</b>	<b>(142.489)</b>	-	<b>(690.805)</b>	<b>(375.193)</b>	<b>(184.709)</b>	-	<b>(559.902)</b>
Despesas com vendas	(457.123)	(89.975)	-	<b>(547.098)</b>	(357.804)	(99.177)	-	<b>(456.981)</b>
Despesas gerais e administrativas	(236.172)	(99.543)	-	<b>(335.715)</b>	(190.221)	(87.810)	-	<b>(278.031)</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	153.620	42.051	-	<b>195.671</b>	172.832	(1.633)	-	<b>171.199</b>
Equivalência Patrimonial	(8.641)	4.978	-	<b>(3.663)</b>	-	3.911	-	<b>3.911</b>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>2.310.543</b>	<b>205.631</b>	-	<b>2.516.174</b>	<b>643.922</b>	<b>239.139</b>	-	<b>883.061</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.586.667	122.714	-	<b>1.709.381</b>	2.207.384	120.320	-	<b>2.327.704</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.905.851</b>	<b>323.367</b>	-	<b>4.229.218</b>	<b>2.851.306</b>	<b>355.548</b>	-	<b>3.206.854</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>56,0%</i>	<i>31,7%</i>	-	<i>52,9%</i>	<i>52,3%</i>	<i>29,4%</i>	-	<i>48,1%</i>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>3.894.309</b>	<b>285.726</b>	-	<b>4.179.845</b>	<b>2.741.375</b>	<b>359.143</b>	-	<b>3.100.518</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	<i>55,8%</i>	<i>28,0%</i>	-	<i>52,3%</i>	<i>50,3%</i>	<i>29,6%</i>	-	<i>46,5%</i>
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	-	-	<b>(5.657.238)</b>	<b>(5.657.238)</b>	-	-	<b>79.065</b>	<b>79.065</b>
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>2.310.544</b>	<b>205.630</b>	<b>(5.657.238)</b>	<b>(3.141.064)</b>	<b>643.921</b>	<b>239.140</b>	<b>79.065</b>	<b>962.126</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	<b>1.088.546</b>	<b>1.088.546</b>	-	-	<b>(262.278)</b>	<b>(262.278)</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>2.310.544</b>	<b>205.630</b>	<b>(4.568.692)</b>	<b>(2.052.518)</b>	<b>643.921</b>	<b>239.140</b>	<b>(183.213)</b>	<b>699.848</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>33,1%</i>	<i>20,2%</i>	-	<i>-25,7%</i>	<i>11,8%</i>	<i>19,7%</i>	-	<i>10,5%</i>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	6M20				6M19			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.862.936</b>	<b>2.113.530</b>	-	<b>14.976.466</b>	<b>10.055.758</b>	<b>2.308.323</b>	-	<b>12.364.081</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.246.527)	(1.362.166)	-	<b>(9.608.693)</b>	(8.414.714)	(1.532.298)	-	<b>(9.947.012)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.616.409</b>	<b>751.364</b>	-	<b>5.367.773</b>	<b>1.641.044</b>	<b>776.025</b>	-	<b>2.417.069</b>
<i>Margem Bruta</i>	35,9%	35,6%	-	35,8%	16,3%	33,6%	-	19,5%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.179.960)</b>	<b>(323.175)</b>	-	<b>(1.503.135)</b>	<b>(971.699)</b>	<b>(377.497)</b>	-	<b>(1.349.196)</b>
Despesas com vendas	(875.343)	(186.691)	-	<b>(1.062.034)</b>	(712.005)	(186.279)	-	<b>(898.284)</b>
Despesas gerais e administrativas	(460.226)	(190.325)	-	<b>(650.551)</b>	(418.981)	(189.815)	-	<b>(608.796)</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	170.212	42.190	-	<b>212.402</b>	159.287	(6.972)	-	<b>152.315</b>
Equivalência Patrimonial	(14.603)	11.651	-	<b>(2.952)</b>	-	5.569	-	<b>5.569</b>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>3.436.449</b>	<b>428.189</b>	-	<b>3.864.638</b>	<b>669.345</b>	<b>398.528</b>	-	<b>1.067.873</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	3.126.528	231.053	-	<b>3.357.581</b>	4.559.034	239.955	-	<b>4.798.989</b>
<b>EBITDA</b>	<b>6.577.580</b>	<b>647.591</b>	-	<b>7.225.171</b>	<b>5.228.379</b>	<b>632.914</b>	-	<b>5.861.293</b>
<i>Margem EBITDA</i>	51,1%	30,6%	-	48,2%	52,0%	27,4%	-	47,4%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>6.571.007</b>	<b>635.002</b>	-	<b>7.206.012</b>	<b>5.212.588</b>	<b>649.173</b>	-	<b>5.861.761</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	51,1%	30,0%	-	48,1%	51,8%	28,1%	-	47,4%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	-	-	<b>(28.101.286)</b>	<b>(28.101.286)</b>	-	-	<b>(1.857.078)</b>	<b>(1.857.078)</b>
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>3.436.449</b>	<b>428.189</b>	<b>(28.101.286)</b>	<b>(24.236.648)</b>	<b>669.347</b>	<b>398.526</b>	<b>(1.857.078)</b>	<b>(789.205)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	<b>8.765.069</b>	<b>8.765.069</b>	-	-	259.921	<b>259.921</b>
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>3.436.449</b>	<b>428.189</b>	<b>(19.336.217)</b>	<b>(15.471.579)</b>	<b>669.347</b>	<b>398.526</b>	<b>(1.597.157)</b>	<b>(529.284)</b>
<i>Margem Líquida</i>	26,7%	20,3%	-	-103,3%	6,7%	17,3%	-	-4,3%

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

### **Afirmações sobre Expectativas Futuras**

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.